

Revista

Ano 3 • Edição nº 14 • Julho-Agosto / 2013
Sergipe: R\$ 4,99 • Outros Estados: R\$ 7,99

Ti&N

SERGIPE



Tecnologia + Informação & Negócios

Forte em credibilidade, ecologicamente correta e com responsabilidade social.



NEGÓCIOS

Conheça a produção
de tilápia no Estado

EXCLUSIVO

Estimativa populacional
de Sergipe até 2030

ARTIGO TÉCNICO

Software é produzido
com apoio do Sergipetec

DADOS CONFIRMAM

Melhora a qualidade de vida em Sergipe



A Fecomércio SE é autoridade registradora de CERTIFICAÇÃO DIGITAL



(79) 3211 3746 | (79) 9808 2521 | certdigital@fecomercio-se.com.br

Rua Dom José Thomaz, 235 - 4º Andar | São José Aracaju - Sergipe

Agendas, bonés, bottons, canecas, canetas, chaveiros diversos, medalhas, para-sóis, pastas diversas, pen drives, pins, placas homenageativas, squeezees, brindes personalizados em geral.



DISK BRINDES

...é mídia alternativa o ano inteiro.

3259 6000
www.diskbrindes.com.br

3259 6084
diskbrindes@terra.com.br



Sergipe possui quase 2,2 milhões de habitantes

A população sergipana continua crescendo. A informação foi divulgada no dia 29 de agosto pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na publicação 'Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período 2000/2060 e Projeção da População das Unidades da Federação por Sexo e Idade para o período 2000/2030'. Além da projeção da população das unidades da Federação, a publicação traz projeções da fecundidade feminina por faixa etária, da mortalidade, da esperança de vida ao nascer para Sergipe. Um dado que comprova o crescimento da população sergipana é que em 2013 o número de habitantes é de 2.195.662, enquanto no ano passado era de 2.110.867 pessoas. Em um ano, o aumento foi de 4%. Os cinco municípios mais populosos são Aracaju com 614.577 habitantes, Nossa Senhora do Socorro, com 172.547 pessoas, Lagarto com 100.330, Itabaiana tem 91.873 habitantes, São Cristóvão com 84.620 pessoas. O maior crescimento absoluto da população foi registrado na capital sergipana, um aumento de 26.876 habitantes, mas o maior crescimento relativo foi verificado na cidade de Carmópolis, com acréscimo de 807 na população.

Para cada Unidade da Federação foi realizado o ajuste de forma a representar o mais fielmente possível o valor da Taxa de Fecundidade Total observada. O padrão da fecundidade foi estimado utilizando-se como parâmetros as taxas específicas de fecundidade observadas para 1991, 2000 e o padrão limite da fecundidade, considerado nas projeções das populações das Unidades da Federação, foi único e localizado temporalmente em 2050.

As taxas específicas de fecundidade por idade, para todas as Unidades da Federação, bem como os padrões etários da fecundidade para alguns Estados selecionados, revelam que se mantidos os padrões reprodutivos observados até o fim da década de 1990, a fecundidade feminina tenderá para uma estrutura por idade cada vez mais concentrada nas idades jovens. Na média do País e das Unidades da Federação observa-se uma forte regulação dos nascimentos a partir dos 30 ou 35 anos de idade, conjugado à prevalência de taxas de fecundidade de expressivas magnitudes na faixa etária que vai até os 24 anos.

Em Sergipe no ano de 1991 foram registrados 3,58 fi-

lhos por mulher, já no ano 2000 o quantitativo diminuiu para 2,75. No ano de 2005 foram 2,42 filhos por mulher, em 2010 houve o registro de 2,20 e a previsão de 2015 é de 2,07 filhos por mulher.

Em 1991 houve 44.256 nascimentos, 9 anos depois, em 2010 a quantidade de nascimento teve uma queda, foram registrados 41.683 e em 2015 o montante deve ser de 40.339.

Já a mortalidade (óbitos totais) no mesmo período: em 1991 foram de 12.709, em 2010, 12.258 e em 2015, 12.809. Os óbitos de menores de 1 ano é de 2.668 em 1991, já em 2010 aconteceu uma grande queda, 1.270 e em 2015 o montante deve continuar a diminuir, 1.019.

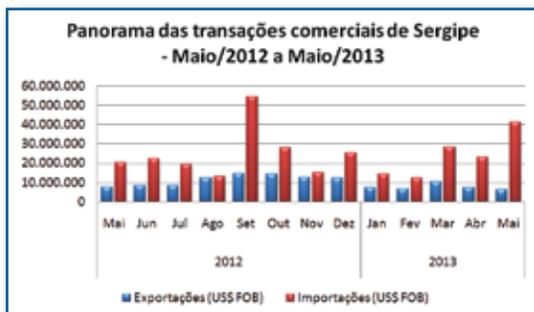
Cabe registrar que o padrão etário para o qual tenderá a fecundidade no Brasil dependerá, entre outros condicionantes, do nível de escolaridade e da condição de atividade femininas. Na medida em que se verificam ganhos nos anos médios de estudo, a fecundidade feminina tende a ser mais tardia que entre as mulheres com menos escolaridade. O mesmo fato pode ser observado entre mulheres economicamente ativas e não economicamente ativas, e entre aquelas que se encontram em famílias com altos rendimentos, comparativamente às mulheres em estratos sociais de baixos rendimentos.

A mortalidade das crianças sergipanas com menos de 1 ano de vida, para cada mil nascidos no ano 2000 foi de 43,10, em 2005, foram 36,20 para cada mil crianças nascidas, já em 2010 foi de 30,30 e em 2015 a expectativa é de 25,20. A esperança de vida ao nascer para ambos os sexos, a cada mil nascidos, no ano 2000 foi de 68,50. Em 2005 chegou a 70,27, em 2010, continuou crescendo e chegou a 71,71 e em 2015 deve ser de 73,46.

A julgar pelas hipóteses implícitas nas projeções dos indicadores representativos das variáveis demográficas, pode-se deduzir que o perfil demográfico da população do Brasil ainda terá uma longa jornada de transformações. Em face do continuado declínio da fecundidade e do aumento da longevidade de sua população, o País caminhará rapidamente rumo a um padrão etário cada vez mais envelhecido, o que, seguramente, implicará em avaliações permanentes das políticas sociais voltadas para o atendimento das demandas de um contingente de adultos e idosos que crescerá velozmente.

Números recentes da economia sergipana

Importações sergipanas somaram mais de US\$ 41 milhões em maio desse ano



Fonte: MDIC. Elaboração: NIE/FIES

Análise realizada pelo Centro Internacional de Negócios – CIN/SE da FIES, com base nos dados do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), apontou que, em maio de 2013, encerrado com 19 dias úteis, a venda de produtos sergipanos para o exterior somou US\$ 6,2 milhões. O montante foi menor tanto em relação ao mesmo mês do ano passado (-18,8%) quanto em relação às exportações do mês anterior (-15,4%). Para as importações, que somaram US\$ 41,2 milhões no mês analisado, ocorreu situação contrária, sendo o montante superior tanto no comparativo anual (maio/2012) quanto mensal (abril/2013), com elevações de 101,5% e 78,4%, respectivamente. O grande crescimento das importações no mês de maio deve-se, principalmente, à compra de alguns produtos que ainda não haviam sido importados por Sergipe esse ano, a saber: Superfosfato (US\$ 4,6 milhões), Máquinas para fiação de matérias têxteis (US\$ 4,6 milhões), Outros grupos eletrogêneos para motor explosão (US\$ 4,3 milhões), Outros centrifugadores (US\$ 2,4 milhões), Adubos ou fertilizantes com nitrato e fosfato (US\$ 2,1 milhões) e Cimen-

tos não pulverizados “clinkers” (US\$ 1,9 milhão). Entre os produtos exportados neste mesmo período, o destaque continuou sendo para o suco de laranja, congelado, não fermentado (comprado, principalmente, pela Holanda), que representou 46,8% do total exportado pelo Estado.

Custo da construção em Sergipe apresentou queda no mês de maio desse ano



Fonte: IBGE. Elaboração: NIE/FIES

Análise realizada pelo Boletim Sergipe Econômico, parceria do Núcleo de Informações Econômicas da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES) e do Departamento de Economia da UFS, com base nos dados do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (Sinapi), calculado pelo IBGE em convênio com a Caixa, indicou que o custo da construção em Sergipe, por metro quadrado, foi de R\$ 751,16 no quinto mês deste ano. O valor foi o quarto menor do país no mês analisado. Entre abril e maio deste exercício, verificou-se queda de 3,7%. Nos últimos doze meses, o custo da construção no Estado variou -1,4%, ficando 3,90 pontos percentuais abaixo do resultado dos doze meses imediatamente anteriores (2,50%). No

acumulado do ano, de janeiro a maio, a variação acumulada está em -1,8%, enquanto em igual período de 2012 havia ficado em 4,13%.

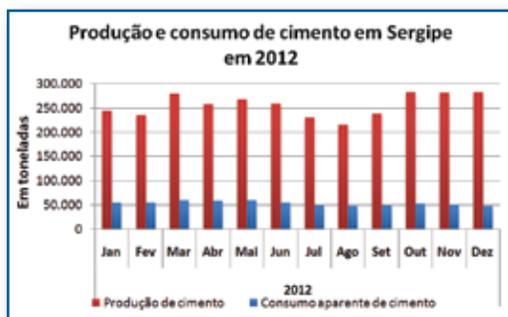
Preço da cesta básica de Aracaju em maio de 2013



Fonte: DIEESE. Elaboração: NIE/FIES

Análise realizada pelo Boletim Sergipe Econômico, parceria do Núcleo de Informações Econômicas da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES) e do Departamento de Economia da UFS, com base nos dados da Pesquisa Nacional da Cesta Básica, realizada pelo DIEESE, apontou que o valor da cesta básica registrado na capital sergipana, em maio desse ano, foi R\$ 240,72, apresentando leve recuo de 2,8% na comparação com o mês anterior (abril/2013). Em relação a maio de 2012, o valor da cesta básica apresentou elevação de 20,8%. Apesar desse aumento, o valor da cesta básica sergipana permaneceu o mais baixo do país, seguido por Salvador (R\$ 257,98). O maior valor foi registrado em São Paulo (R\$ 342,05), seguido por Vitória (R\$ 325,87). No comparativo com maio do ano passado, os produtos que mais se destacaram na alta dos preços, em Aracaju, foram a farinha e o tomate, com altas de 166% e 72,48%, respectivamente. Em seguida aparecem o feijão (37,3%), a banana (27,8%) e o arroz (23,7%). A queda nos preços foi verificada no açúcar (-31,2%) e no óleo (-25%).

Em Sergipe, consumo de cimento cresceu 11,5% em 2012



Fonte: SNIC. Elaboração: NIE/FIES

Análise realizada pelo Boletim Sergipe Econômico, parceria do Núcleo de Informações Econômicas da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES) e do Departamento de Economia da UFS, com base nos últimos dados publicados pelo Sindicato Nacional da Indústria do Cimento, revelou que, em 2012, foram consumidos 646,5 mil toneladas de cimento, em Sergipe, marcando crescimento de 11,5%, em comparação a 2011. No Nordeste, os maiores consumidores de cimento são os Estados da Bahia, Pernambuco e Ceará. Em 2012, a produção de cimento chegou a mais de 3 milhões de toneladas no Estado, apresentando um leve recuo de 3,2% em relação a 2011. Apesar do recuo, o Estado de Sergipe manteve a posição de maior produtor de cimento do Nordeste, sendo seguido pela Paraíba e pelo Ceará.

Repasse Federais para Sergipe em maio de 2013

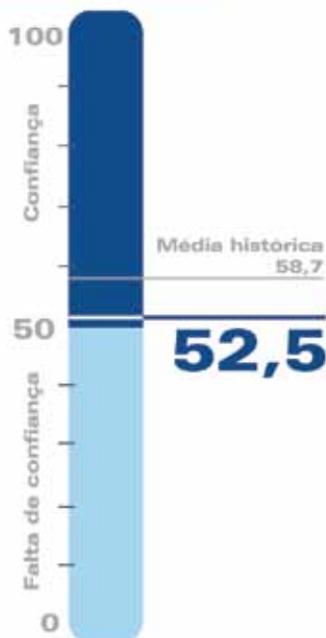


Fonte: STN. Elaboração: NIE/FIES

Análise realizada pelo Boletim Sergipe Econômico, parceria do Núcleo de Informações Econômicas da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES) e do Departamento de Economia da UFS, com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN), indicou que o repasse do FPE (Fundo de Participação dos Estados) para Sergipe chegou a R\$ 230,3 milhões, em maio deste ano, apresentando crescimento de 10,2% ante o mesmo mês do ano passado. Em relação a abril último, houve avanço de 43,7% no repasse. O repasse total do FPM (Fundo de Participação dos Municípios) para o Estado ficou em R\$ 86,3 milhões, registrando avanço de 10% comparando-se a maio de 2012. Na análise mensal, verificou-se alta de 43,7% ante o quarto mês do ano. A transferência relativa ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, o FUNDEB, registrou receita de R\$ 52,1 milhões ao Estado, mantendo-se, praticamente, estável em relação ao quinto mês do ano passado. Entre abril e maio deste ano, houve aumento de 40,8%. Todas as variações descritas não levam em consideração o efeito da inflação sobre as transferências.

Melhora a confiança da indústria em agosto

ICEI Agosto 2013



O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) cresceu de 49,9 pontos em julho para 52,5 pontos em agosto. O crescimento de 2,6 pontos do indicador é importante para a retomada da economia, mas cabe ressaltar que o nível de confiança dos industriais continua significativamente baixo. O valor de agosto é o segundo mais baixo desde a crise de 2008, superior apenas ao de julho.

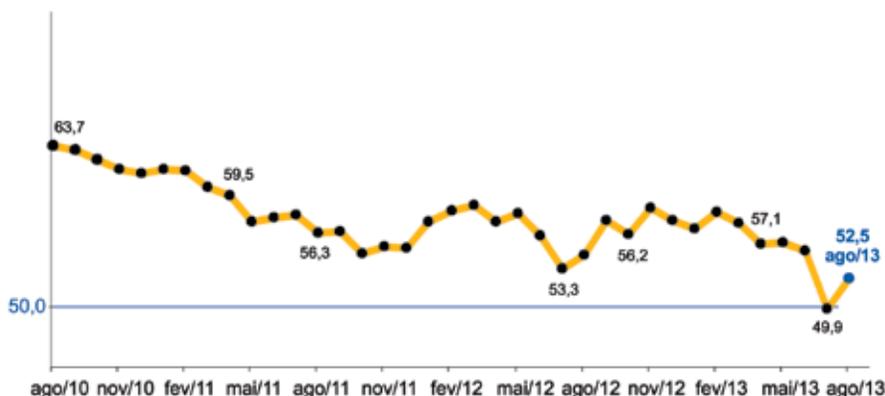
Os empresários continuam percebendo piora nas condições atuais – da economia brasileira e da própria empresa – em comparação com os últimos seis meses (indicadores abaixo dos 50 pontos). Com relação à economia brasileira, a boa notícia é que a situação não deve piorar mais nos próximos seis meses (indicador praticamente sobre a linha dos 50 pontos).

O aumento da confiança foi observado em todos os portes de empresas, com destaque para as grandes que apresentaram crescimento mais acentuado. Entre os três segmentos da indústria, a indústria de transformação ainda mostra o nível de confiança mais baixo (51,9 pontos) e a extrativa o mais elevado (53,5 pontos). O indicador da indústria da construção é de 52,9 pontos.

Varição em pontos



Série histórica



ICEI por porte e por região

	Ago12	Jul13	Ago13
ICEI	54,5	49,9	52,5
Por porte			
Pequena ¹	53,8	49,9	52,1
Média ²	54,0	49,1	51,7
Grande ³	55,0	50,4	53,2
Por região			
Norte	55,1	51,7	55,8
Nordeste	57,7	53,3	56,1
Sudeste	52,8	46,9	49,0
Sul	51,6	48,4	51,4
Centro Oeste	56,6	52,6	55,3

Nota: 1 - Empresas com 10 a 49 empregados.
2 - Empresas com 50 a 249 empregados.
3 - Empresas com 250 ou mais empregados.

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100.
Valores acima de 50 indicam empresários confiantes.

Componentes do ICEI

	Ago12	Jul13	Ago13
ICEI	54,5	49,9	52,5
Condições atuais¹	46,0	41,1	43,7
Com relação à:			
Economia Brasileira	42,0	34,1	37,2
Empresa	48,0	44,7	47,0
Expectativas²	58,7	54,4	56,9
Com relação à:			
Economia Brasileira	54,0	46,8	49,7
Empresa	61,1	58,2	60,5

Nota: 1 - Em comparação com os últimos seis meses.
2 - Para os próximos seis meses.

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100.
Valores acima de 50 indicam situação melhor ou expectativa otimista.

ICEI por setores de atividade

	Ago12	Jul13	Ago13
ICEI	54,5	49,9	52,5
Por atividade			
Indústria da Construção	56,1	51,2	52,9
Construção de edifícios	56,6	51,0	53,3
Obras de Infraestrutura	56,3	50,2	51,5
Serviços especializados	54,9	52,9	53,7
Indústria Extrativa	54,1	52,3	53,5
Extração de carvão, gás e petróleo	-	-	-
Extração de minerais metálicos	55,8	49,3	50,3
Extração de minerais não metálicos	52,3	52,8	54,1
Atividades de apoio à extração	-	-	-
Indústria de Transformação	53,7	49,2	51,9
Alimentos	55,8	50,8	56,2
Bebidas	53,0	49,3	53,6
Fumo	-	-	-
Têxteis	51,9	48,4	50,3
Vestuário	56,1	47,8	49,5
Couro e artefatos	53,5	51,9	48,4
Calçados e suas partes	51,9	46,3	47,4
Madeira	49,6	44,1	51,2
Celulose e papel	50,9	49,6	50,4
Impressão e reprodução	60,0	51,8	50,6
Derivados do petróleo	52,3	50,9	53,9
Biocombustíveis	57,1	48,6	52,8
Químicos, exc. limpeza e perfumaria	55,7	50,4	52,4
Limpeza e perfumaria	58,3	49,0	54,2
Farmacêuticos	55,7	52,5	57,7
Borracha	51,9	46,1	52,3
Material plástico	51,5	46,9	51,9
Minerais não metálicos	57,5	52,6	54,8
Metalurgia	54,2	47,5	49,3
Produtos de metal	52,1	51,5	54,3
Informática, eletrônicos e ópticos	54,1	47,0	51,0
Máquinas e materiais elétricos	52,8	48,4	46,5
Máquinas e equipamentos	50,4	51,0	52,1
Veículos automotores	53,1	46,6	49,2
Outros equipamentos de transporte	52,6	45,3	50,4
Móveis	51,9	46,4	49,2
Produtos diversos	51,8	47,4	47,5
Manutenção e reparação	44,1	50,4	51,7

Indicador varia no intervalo 0 a 100. Valores acima de 50 indicam empresários confiantes
- : Setores não divulgados por não terem atingido o limite mínimo de empresas estabelecido pela amostra.

Governo instala sistema para cidadão agendar atendimento no Ceac

A perspectiva é que 80% do atendimento ocorra por agendamento e 20% presencial

Já pensou como seria o seu dia a dia se não precisasse mais enfrentar filas, sejam elas em pé ou por meio de senhas? Foi pensando na comodidade da população que o Governo do Estado, através da Secretaria de Estado, Planejamento e Gestão (Seplag), implementou o 'AgendaFácil', no Centro de Atendimento ao Cidadão (Ceac), localizado na Rua do Turista, centro de Aracaju. Sendo assim, não é mais preciso que o cidadão enfrente filas para ser atendido. Basta ligar para o 0800 0796100, agendar um horário disponível e, na data marcada, um funcionário do Call Center ligará para confirmar a presença.

O sistema passou por um período de teste na Rua do Turista, contando apenas com os serviços da Secretaria de Segurança Pública (SSP). No mês de agosto, esta previsto para ser implementado também nas unidades da Rodoviária Nova e na do Shopping Riomar, com adesão de outros órgãos como Núcleo de Apoio ao Trabalho (NAT), Secretaria da Fazenda (Sefaz) e Deso. Segundo Mônica Manguieira, diretora geral dos Ceacs, a perspectiva é a de que 80% do atendimento ocorra por agendamento e 20% presencial. "Nosso principal objetivo é diminuir as filas e, assim, tornar mais prático o atendimento", afirma.

O cidadão que desejar retirar a carteira de identidade ou requerer antecedentes criminais na SSP deverá chegar em 30 minutos de antecedência para a conferência dos documentos e validação do agendamento. Para agilizar o atendimento, foram disponibilizados 14 servidores na unidade, que garantem que o funcionamento seja otimizado. Segundo a superintendente de Modernização de Gestão da Seplag, Deborah Arôxa, a fase piloto do sistema serviu para comprovar a sua eficácia. "Já vínhamos testando há



Sistema já funciona na unidade Rua do Turista

algum tempo o agendamento, agora que temos os resultados positivos iremos ampliar os serviços cada vez mais", comemora.

Mais atendimentos em menor tempo

O próprio cidadão já pode notar uma mudança nos horários de pico da Rua do Turista. Isso porque através do agendamento foi possível reequilibrar o atendimento e, simultaneamente, aumentar os números de pessoas atendidas. "Hoje realizamos uma média de 12 atendimentos por hora e conseguimos diminuir o tumulto nos horários de 9h às 11h, considerados de maior fluxo de pessoas, aumentando a qualidade no serviço prEstado", aponta Moisés Santana, diretor geral da unidade.

As vantagens do novo sistema já puderam ser comprovadas pela dona de casa Valdinete Santana que, assim que soube do agendamento, levou seus vizinhos

para tirar o documento de identidade. “Moro no Eduardo Gomes que é longe. Se eu tivesse que esperar na fila, perderia uma manhã inteira. Mas cheguei quase agora e já vou ser atendida. Deu tudo certo”, garante a dona de casa. Quem também não perdeu a oportunidade de retirar o documento com praticidade foi Francinaldo Bessa, que trouxe suas filhas Ana Clara, de 4 anos de idade, e Maria Fernanda, de 7, para fazer a identidade. “Agendei ontem e consegui pra hoje logo cedo. Acho que todos os serviços do nosso dia a dia deveriam ser assim. Pouparia bastante meu tempo”, analisa.

Para facilitar a rotina do cidadão, o ‘AgendaFácil’ tem uma disponibilidade que se encaixa em sua rotina. Foi o caso da doceira Thatiane Silva, que passou por um imprevisto e não pôde comparecer no horário marcado para ontem. Mas ela ligou hoje, conseguiu vaga de imediato e trouxe o pequeno Álvaro, de 7 anos. “Pensava que não ia conseguir vaga porque já tinha perdido uma ontem, liguei hoje e consegui vaga pro mesmo dia. Em meia hora estou saindo com o documento pronto”, celebra.

FIM DAS FILAS



Previsão de 80% do atendimento ser via agendamento

Comodidade é a palavra que norteia o ‘AgendaFácil’. Assim, o desperdício de tempo em filas é algo que está ficando no passado. É assim, modernizando o atendimento, que o Governo do Estado garante a praticidade dos serviços prEstados aos sergipanos.

Assim/Sergipe

Ezio Faro assume vice-presidência de Gestão da Abep

A 41ª edição do Seminário Nacional de Tecnologia da Informação e Comunicação para a Gestão Pública (Secop 2013) foi encerrada na última semana em Vitória (ES). Marcada por debates sobre alternativas na área de TI para aperfeiçoar o serviço público, a iniciativa teve a participação da Empresa Sergipana de Tecnologia da Informação (Emgetis), cujo representante, o diretor presidente Ezio Prata Faro, se destacou por estar assumindo a vice-presidência de Gestão da Associação Brasileira de Entidades Estaduais de Tecnologia da Informação e Comunicação (Abep).

A Abep tem hoje 27 empresas públicas de TI afiliadas, e o presidente da Emgetis foi eleito para o cargo por unanimidade. “O Secop é uma iniciativa da qual a Emgetis sempre procura participar, pois é um dos mais relevantes fóruns brasileiros de informática pública, contando com a presença de gestores, pesquisadores e profissionais das entidades estaduais de TI. A minha expectativa como vice-presidente de Gestão da Abep é permanecer contribuindo para aprimorar o serviço público através de práticas de TI”, afirmou Ezio, que integrou o Secop acompanhado pelo analista da Emgetis Mário Andrade.

Ainda de acordo com ele, o tema central do Secop 2013

foi Governo sem Papel, trazendo uma ideia clara sobre o gerenciamento de conteúdo eletrônico, gestão de processos de negócios, processos administrativos digitais, certificação digital, gestão do relacionamento com o cidadão e a oferta de serviços on-line.



PRÓXIMA EDIÇÃO

Durante a 41ª edição do evento, os cerca de 1.700 participantes tiveram acesso a palestras, painéis, rodadas de negócios, oficinas e espaços para discussões de temas relevantes do setor de informática pública. O Secop 2013 foi promovido pela Abep, em parceria com o Governo do Espírito Santo, por meio Instituto de Tecnologia da Informação e Comunicação do Estado do ES (Prodest).

Foi divulgado ainda o Estado anfitrião da próxima edição do Seminário, que será realizada na cidade de Foz Iguaçu (PR), no período de 28 e 30 de maio de 2014 e com a parceria entre Abep e Companhia de Tecnologia da Informação e Comunicação do Paraná (Celepar).

A tilápia como opção de bons negócios



Fundada em 1986, a Bom Peixe Aquicultura foi uma das primeiras empresas no Brasil a trabalhar com a criação de tilápias e a pioneira na região Nordeste, utilizando para isso a tecnologia de tanque-rede e gaiolas. Situada no estuário do Rio São Francisco, possui capacidade para criação de até 900 mil peixes com uma densidade média de 350 a 500 peixes por metro cúbico na fase final de engorda. Em um total, 200 toneladas de tilápias são produzidas por ciclo de cinco meses. Fatores específicos da sua localização contribuem de maneira decisiva para alcançar esta produtividade, como a excelente qualidade da água no local e a troca total nas gaiolas com média de sete segundos.



Estrutura de produção em gaiolas flutuantes

O QUE É A TILÁPIA



A tilápia foi a espécie escolhida para povoamento dos açudes no Nordeste por possuir fácil adaptação, ser pouco exigente na alimentação, reproduzir-se facilmente e em grande quantidade, além de possuir uma rápida taxa de crescimento, levando cinco meses entre o estágio larval até o tamanho comercial de abate, com 500 gramas. A espécie foi introduzida no Brasil na década de 1950 pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), com o objetivo inicial de fornecer uma proteína de excelente qualidade a baixo preço para as populações locais. Originária da África e Ásia, a tilápia é um peixe que graças às características citadas anteriormente vem alcançando um grande aumento mundial no seu cultivo, causado pelo esgotamento dos recursos naturais através da pesca extrativista, bem como em razão da grande demanda de alimentação mundial, principalmente de pescados.

O PROCESSO DE PRODUÇÃO

A criação da espécie, que se utiliza atualmente das linhagens preta e vermelha, obedece as seguintes etapas: a fase de alevinagem até a juvenil é feita em berçários, o que leva as espécies a obterem um peso médio de 30 a 50 gramas em dois meses de cultivo. Após esta fase, os juvenis são transferidos para gaiolas com uma densidade inicial de 350 peixes por metro cúbico, até atingirem 300 gramas, onde são selecionados e estocados em uma densidade final de 500 peixes por metro cúbico até a despesca.

PRODUTO FINAL

Por estar localizada em uma região de excelente qualidade – o estuário do Rio São Francisco – e por possuir a influência de maré com salinização da água utilizada, o peixe adquire um sabor diferenciado daqueles produzidos em viveiros ou lagoas. A salinização existente na área de cultivo confere às tilápias um sabor leve, com ausência de odores fortes ou gosto de terra, comumente encontrados em peixes cultivados de forma tradicional. Esse diferencial permite a produção de um alimento que proporciona excelente paladar aos consumidores.

A carteira de clientes da Bom Peixe inclui restaurantes, supermercados, cozinhas industriais, fábricas de marmitas e quentinhas, lojas de conveniência e lojas próprias, com vendas no atacado e no varejo.



OS SUBPRODUTOS INDUSTRIALIZADOS DA TILÁPIA

Possuindo uma carne leve, consistente e saborosa, da tilápias tudo se aproveita. Além do consumo tradicional, podem ser feitos filés, linguças, presunto, pastas, nuggets, surimis, croquetes, sushi, sashimi, fishburguers e todo e qualquer produto à base de peixe. Seu couro depois de curtido é utilizado pela indústria de calçados, vestuário e acessórios, pois além de oferecer excelente resistência e conforto térmico também possui excelente apresentação e facilidade de industrialização. Da sobra desse processo, as vísceras e a parte óssea são transformadas em farinha de peixe, um dos principais componentes de ração animal.



O MERCADO MUNDIAL CONSUMIDOR DE TILÁPIA

A tilápias é hoje a terceira espécie aquática mais cultivada no mundo. Somente no mercado dos Estados Unidos, a importação do produto movimentava valores em torno de 150 milhões de dólares. No mercado nacional, a sua aceitação tem obtido excelentes resultados com um consumo crescente, tornando-se cada vez mais presente como prato de destaque em grandes restaurantes de todas as regiões do Brasil e na mesa de brasileiros, sendo ainda uma excelente opção de custo e benefício e de qualidade para a merenda escolar.





Foto: Marcelo Freitas


A ADCE-SE realizou com sucesso o XXXI Encontro de Reflexão para Dirigentes Cristãos de Empresas de Sergipe, realizado no Convento de São Francisco na cidade histórica de São Cristóvão no período de 23 a 25 de agosto de 2013.
O próximo encontro já está marcado para os dias 15, 16 e 17 de agosto de 2014.
Fone: 79 3213-8118 **PARTICIPE!** **www.adcese.org.br**



• Educação Infantil • Ensino Fundamental
• Ensino Médio
 Tel: 3041-1192 / 3259-5703 / 9982-5068 / 9981-3205
 R. Sinézia Barreto Moura, 369 - Parque Bela Vista
 Ponto Novo - Aracaju/SE
 Av. Tancredo Neves, 2766 - Médice II - Luzia - Tel: 3217-7057
 www.criarte.net.br - email: criarte@criarte.net.br


CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICO ANTÔNIO BELARMINO DA PAIXÃO
 Tel: 3041-1192 / 3259-5703 / 9982-5068 / 9981-3205
 R. Sinézia Barreto Moura, 369 - Parque Bela Vista
 Ponto Novo - Aracaju/SE
 Av. Tancredo Neves, 2766 - Médice II - Luzia - Tel: 3217-7057
 www.centeb.com.br - email: centeb@centeb.com.br

Tecnologia, Informação & Negócios
LEIA E ASSINE: 9823-2584



(X) SIM!
 Eu quero a assinatura da revista que é referência em **Tecnologia, Informação e Negócios**.

APENAS R\$ 50,00 (assinatura anual)
 Obs: Valor para a cidade de Aracaju, outras cidades será acrescido valor referente à postagem.

ENVIE PARA O E-MAIL: TIN.SE@ESCRITORIOVIRTUAL.COM
 os seguintes dados:
 nome e endereço completos, CEP, telefone e e-mail

Convênio ampliará divulgação nacional do 'Destino Sergipe'

Os empresários do setor turístico contam agora com um importante auxílio para ampliar a presença de visitantes no Estado. É que o Sebrae, a Empresa Sergipana de Turismo (Emsetur) e a Associação Brasileira da Indústria Hoteleira Seccional Sergipe (ABIH/SE) assinaram convênio para a implementação do Projeto 'Promoção Nacional do Destino Sergipe'.

A proposta prevê a realização, até o mês de novembro, de uma série de ações para promover o aumento da ocupação hoteleira e gerar negócios para os estabelecimentos que atuam nos setores do comércio e de serviços. Serão investidos mais de R\$ 150 mil na realização de Encontros Empresariais com operadoras de turismo em 11 cidades consideradas polos

emissores de turistas para o Estado e nas regiões com potencial ainda inexplorado, mas que já representam resultados para outras unidades da federação concorrentes, além de capacitações dos agentes de viagem que atuam nessas áreas.

"Com essa parceria com o governo do Estado e ABIH, o Sebrae cumpre mais uma vez o papel de estimular o desenvolvimento empresarial. É importante também ressaltar que outras instituições venham se somar ao nosso trabalho, contribuindo para o aquecimento do turismo em Sergipe", afirmou o presidente do Conselho deliberativo do Sebrae Antonio Carlos Araujo.



CRONOGRAMA

A primeira atividade foi promovida no dia 02 de setembro, durante a realização da Feira Nacional das Américas, em São Paulo. Estão previstas ainda ações em Alagoas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Goiás e no Distrito Federal. A meta do Projeto é ampliar em 10% a ocupação dos hotéis até julho de 2014.

Para a diretora da ABIH/SE, Daniela Mesquita, as perspectivas para o setor nos próximos meses são animadoras. "Estamos promovendo esse trabalho agora para colhermos os resultados já no próximo período de alta temporada. Acreditamos que todos serão contemplados com as conquistas".

A terceira edição do Ciclo de Conferências “TIC & Educação”

A manobra mágica do grande navio

Por Geovânia Carvalho e Henrique Nou Schneider

Nos dias 3, 4 e 5 de julho de 2013 foi realizado o III Ciclo de Conferências “TIC & Educação” promovido pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Informática na Educação-GEPIED/CNPq/UFS. Nesta edição ampliada, houve a parceria da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, do Departamento de Computação – DCOMP/UFS e do Museu de Arqueologia de Xingó – MAX/UFS.

Seguindo a temática das edições anteriores, o uso das Tecnologias Digitais no processo de ensino-aprendizagem foi abordado através de palestras ministradas por professores doutores de outras Universidades especialmente convidados e pelos alunos da disciplina “As Novas Tecnologias e a Educação” do Mestrado em Educação da Universidade Federal de Sergipe ministrada pelo Prof. Dr. Henrique Nou Schneider; mesas de discussão e de apresentação de posters previamente selecionados pelo comitê científico. A parceria do GEPIED com o Museu de Arqueologia de Xingó possibilitou fazer a aproximação entre a Educação, a Arqueologia e as Tecnologias Digitais, a qual foi demonstrada durante a apresentação dos trabalhos acadêmicos e educativos desenvolvidos no âmbito deste Museu.

O CICLO

A abertura oficial do Ciclo aconteceu às 19h, sob um foco reluzente azul que nascia atrás da mesa ocupada pelo Prof. Dr. André Maurício Conceição de Souza - Vice-Reitor/UFS, nesta solenidade representando o Magnífico Reitor - Prof. Dr. Ângelo Antonioli, a Prof^a. Dr^a. Maria da Conceição Vasconcelos - Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários- PROEX/UFS, o Prof. Dr. Sérgio Queiroz – Chefe do Departamento de Computação-DCOMP/UFS, a Prof^a. Geovânia Carvalho, Coordenadora Pedagógica do Museu de Arqueologia de Xingó - MAX/UFS, o Sr. Paulo do Eirado - Diretor Regional do Serviço Nacional de Aprendi-



zagem- SENAC/SE e o Coordenador do GEPIED, Prof. Dr. Henrique Nou Schneider.

A conferência de abertura foi proferida pelo Prof. Dr. Sérgio Crespo da UFMG. Provocativo, nos trouxe a metáfora de um grande navio em manobra lenta para simbolizar o estado atual da Educação. Para ele, o modelo de educação vigente não atende as expectativas do educando, tendo em vista o descompasso que as tecnologias digitais têm provocado na prática e na formação do professor.

“Navegar é preciso...”, recomenda o poeta. “É necessário criar.” Acrescenta o poeta navegador. Se a metáfora para entender a educação atual, pela ótica do Prof. Crespo, é a manobra do grande navio em marcha lenta, então, que naveguemos! Mas é preciso navegar com criatividade. O Prof. Crespo semeou a inquietação, o anúncio da possibilidade do naufrágio. Sacudiu nossa mudez e por vários momentos ouviram-se burburinhos no auditório.

É neste ponto, através da criatividade, que o curso do pesado navio e sua manobra encontra novo rumo. Criar! Eis a realidade apresentada pelo Professor Fialho da Universidade Federal de Santa Catarina. De acordo com o Professor, a manobra deste grande navio deve ter a pre-

sença do encanto da magia para torná-lo menos densa e pesada. Se o pesadume do mundo é uma realidade, o concurso da poesia é a sua salvação. Disse-nos Nietzsche, Heidegger, Ítalo Calvino. Nos termos do Prof. Fialho, precisamos de uma escola de magos que devolva ao mundo seu encanto, sua magia e poesia, destituídas pela razão iluminista. Seu projeto foi um malogro da razão científica. O mundo desencantado não efetivou a promessa de felicidade via conhecimento frio e destituído de mundo. Como poderíamos ser felizes desmundados? Numa direção paralela, a razão iluminista era também, de certa forma, uma razão cartesiana. Fizemos cálculos, teoremas, fomos a Lua e a Marte. Realizamos ficções. Trouxemos a família Jetsons para nosso convívio. Mas, em que momento perdemos a magia, nos distanciamos do encanto, se realizamos tanto e tão precisamente? Suspeitamos que realizamos não pelo encanto, mas pelo simples mérito de fazer, esquecendo-nos de sentir. As sensações foram desprivilegiadas em favor da análise racional.

A EDUCAÇÃO E A GERAÇÃO Y

Agora precisamos voltar às origens. Precisamos de uma educação com o toque sutil de magia que nos leve ao encontro da beleza. O navio perdeu sua leveza quando adotou o rumo sobre águas embrutecidas pela razão. Agora se arrasta lento e pesado. A educação precisa retomar sua humanização através do reencantamento do mundo, devolvendo ao homem sua humanidade. É preciso trazer Dionísio para a vida da escola.

Educar a geração Y não é uma tarefa, pois a atividade docente não se confunde com o destino de Sísifo nem com remadores exauridos. Educar é uma disposição para encantar o homem mantendo seus laços de íntima relação com o mundo, cujo ato de ensinar é também ato de aprender. É realizar com eficiência a manobra do grande navio, de tal forma que a operação de manobra seja bela. A magia de reencantamento que o professor Fialho nos fala, encontra nas tecnologias digitais a sua possibilidade de efetivação na medida em que aproximam os homens, sendo instrumento facilitador do método pedagógico. O advento das tecnologias digitais ressignifica a relação do homem/mundo, ressaltando que os homens são aprendizes da humanidade e não apenas alunos de uma determinada escola por um tempo e conteúdos determinados.

Nos dias 4 e 5, os alunos do Prof. Schneider da disciplina As Novas Tecnologias e a Educação do Núcleo de Pós-Graduação em Educação/NPGED/UFS, apresentaram suas pesquisas sobre as TIC, seguidos de discussões com o público. Houve, também, a Mesa Redonda "Arqueologia e Tecnologia" com a participação do Prof. Dr. Albérico No-

gueira- Laboratório de Bioarqueologia-LABIARQ-CAMPUSLAR/UFS e a Prof^a. MSc. Geovânia Carvalho – Coordenadora Pedagógica MAX/UFS. No final, aconteceu a Mesa Redonda "Ensino-Aprendizagem OnLine" com os professores mestres Ártemis Barreto de Carvalho, Elaine dos Reis Soeira e Elissandra Silva Santos, seguida de discussão pública. Durante toda a tarde houve exposição de 21 pôsteres e, à noite, a premiação dos melhores nas categorias Divulgação (05) e Pesquisa/Extensão (06).

Para encerrar as atividades do III Ciclo, o Prof. Schneider falou da importância de manter a discussão sobre o impacto das tecnologias digitais na Educação e como consequência imediata, em outro direcionamento para formação docente. A Educação não pode insistir em práticas pedagógicas que denunciam o anacronismo de sua relação com o mundo digital. A Educação não pode ser o pesado navio de manobra difícil e lenta, tendo em vista a geração de novos educandos exigirem um novo direcionamento na concepção e práticas docente. Um rumo mais dinâmico, vivo, lúdico que traga a beleza para o mundo e justifique o chão de aula de uma escola, porque aprender está além dela; aprender exige leitura de homem no mundo, com o mundo. Aprender é se aventurar no mundo, descobrindo e se apropriando do que ele oferece para a vida, resignificando-a a cada invento e utilização. Se a Educação ainda não visualiza essa outra configuração de homem, é porque ela deve estar sofrendo de anacronismo e apatia.

TECNOLOGIA DIGITAL

As tecnologias digitais vieram para revolucionar (no sentido de instaurar o novo, de apresentar novos paradigmas) a relação do homem com o mundo em seu tempo. Nesse sentido, a Educação, de acordo com a metáfora do pesado navio em manobra lenta, não se incorporou ao novo tempo que já se anunciou, opostamente, em ritmo acelerado e contínuo.

É urgente a adoção de outro rumo que acolha o melhor de cada metodologia, ferramenta, concepções educacionais, possibilidades, criatividade e ousadia. Mundo e Homem formam um mar em movimento de infinitas possibilidades de realizações contínuas e inacabadas, sempre abertas. Somos seres da experimentação e não da conclusão. Vivemos sob o signo do ornitorrinco, somos em construção em meio a onda do século XXI rápida e constante.

Aos comandantes do navio em lenta manobra, a permissão de se deixar seduzir pelo novo, o risco e a experiência; o aprender a aprender para resignificar o existente e compreender o inesperado. Essa é a magia. Essa é a manobra.

Sergipe se prepara para a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia

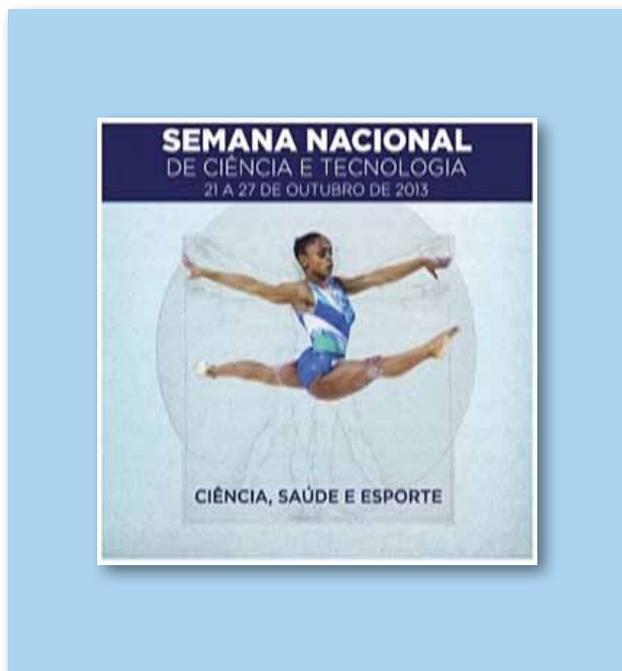
A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) 2013 acontecerá de 21 a 27 de outubro em todo o País. Em Sergipe a SNCT conta com o apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (Fapitec), órgão vinculado à Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico da Ciência e Tecnologia. A Fundação está mobilizando os parceiros, na capital e no interior, para preparar a programação, as atividades e as ações que acontecerão durante a SCNT, que em sua nona edição o tema será “Ciência Saúde e Esporte”.

Em Sergipe, a SNCT é coordenada pela Fapitec e em parceria com instituições de pesquisas – Embrapa, Instituto Tecnológico de Pesquisa, SergipeTec - e Instituições de Ensino Superior (IES) – Universidade Tiradentes (Unit), Universidade Federal de Sergipe (UFS). A Semana visa ação de interiorização e conta com o apoio também da Sedetec e da Secretaria de Educação (Seed), além das prefeituras municipais do interior do Estado e os museus e centros de ciência.

A SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2013

A SCNT é uma excelente oportunidade para mostrar, de maneira simples, divertida e didática, os avanços da Ciência e os resultados do desenvolvimento tecnológico no Brasil e no mundo. O objetivo da Semana é além de aproximar a população dos temas relacionados a ciência e Tecnologia, promover e estimular a atividade de divulgação científica em todo o País.

Segundo o Ministério de Ciência e Tecnologia, o tema da SNCT 2013 foi escolhido com o intuito de aproveitar o momento desses eventos, que despertam grande interesse do público e da mídia, para organizar e estimular atividades que promovam o engajamento da população, em especial das crianças e dos jovens,



com destaque para os aspectos científicos, educacionais e de saúde envolvidos nas atividades esportivas. Neste ano, a Semana mostrará como a ciência e tecnologia, aliadas à saúde e ao esporte podem beneficiar toda a sociedade.

Com a realização das grandes atividades esportivas mundiais que o Brasil sediará nos próximos anos - Copa das Confederações (2013), Copa do Mundo (2014), Jogos Olímpicos (2016) e Jogos Paraolímpicos (2016) - o País tornou-se o centro das atenções do esporte mundial. Dessa maneira, as atividades da Semana pretendem estimular a aprendizagem sobre o funcionamento do corpo humano nos esportes, nos exercícios, nos movimentos e na sua relação com o ambiente natural.

Aracaju recebeu o maior evento de front-end para o mar do nordeste

O mundo da tecnologia é, talvez, o mais amplo de todos. A cada instante novas ferramentas, propostas, aplicações ou aplicativos, entre tantas outras coisas surgem em uma velocidade impressionante. Por isso, não faltam eventos que visam a atualização dos profissionais da área de Tecnologia de Informação. No Brasil, um dos que ganha maior espaço nesse mercado é o desenvolvimento Web para celulares, tablets e desktops. Devido a esse crescimento explosivo e esse mundo de novidades, o mercado que mais cresce é de desenvolvimento Front-end.

Com esse foco que o Front in Aracaju, franquia utilizada em outras capitais do Brasi, será realizado pela primeira vez em Aracaju.

O evento focado em desenvolvimento front-end, teve como um dos assuntos mais abordados a acessibilidade na internet, com a palestra do especialista e Eng. front-end da Web W3C Brasil Reinaldo Ferraz, falando sobre a importância do desenvolvedor escrever códigos acessíveis para deficientes auditivos e visuais. Assim como Reinaldo Ferraz, o vereador Lucas Aribé também falou sobre associabilidade web.

Além de Reinaldo e Lucas Aribé, um time de peso teve a oportunidade de palestrar com uma vista privilegiada que só a capital do caju pode oferecer. A exemplo de Zeno Rocha(Liferay) e Bernard de Luna(Co-fundador-Braziljs) que já palestraram no HTML5 DevConf(San Francisco, CA - USA) e LiferayDevCon(Berlin - Germany), Almir Filho (Globo.com) e Edu Agni(iMarters) também estiveram presente e deixaram uma contribuição grande de inovações e conceitos. Não podemos esquecer também dos palestrantes locais que mostraram um altíssimo nível de conhecimento e nos apresentou com excelentes palestras a exemplo do AlécioBressa-



no (Go Life Company), Gabriel Manzano (Alfamaweb) e Humberto Elias (BlackberryDevGroup).

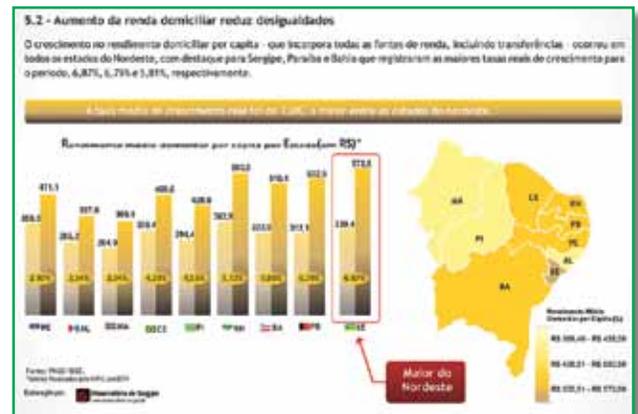
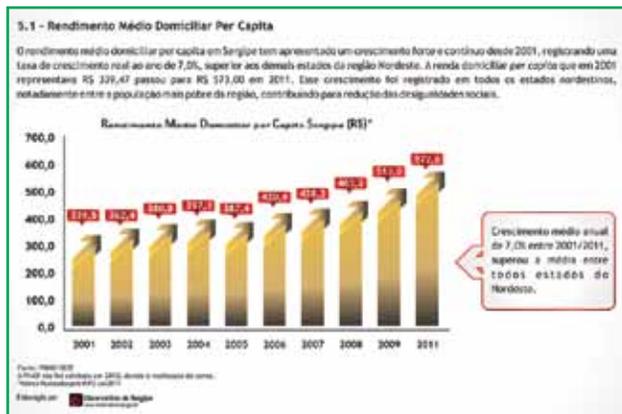
Segundo os organizadores do Front in Aracaju, Júlio Cezar Barreto e Ítalo Waxman, o intuito é discutir novas diretrizes no front-end e mostrar que a menor capital do país, pode sim, ter mão de obra e profissionais tão qualificados como os do sul e sudeste do país. “Muito bom falar sobre gestão de projetos, como garantir o sucesso do seu projeto, acessibilidade web, desenvolvimento para dispositivos móveis. Sem contar com o contato direto com profissionais da nossa área e perceber o calor do público em participar desse dia épico para web sergipana”.

Aguardem o Front in Aracaju 2014 e todas as novidades que traremos para vocês. Acompanhe-nos no Facebook e fique por dentro de tudo que rola em <https://www.facebook.com/frontinaracaju>.



Renda das famílias cresce e reduz desigualdades em Sergipe

Os números contidos no estudo 'Indicadores de Desenvolvimento Sergipano' reforçam a perspectiva de transformações por qual o Estado vem passando



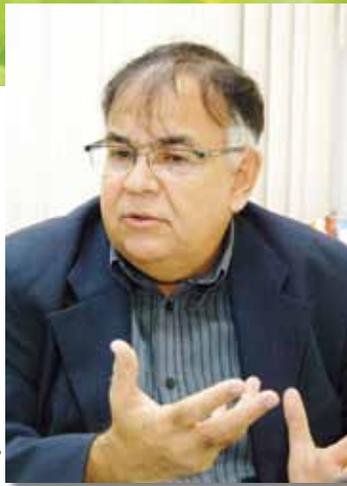
Melhorar a vida dos sergipanos é prioridade para o Governo de Sergipe. O foco da gestão atual é crescer, mas um governo que trabalha por sua gente não se contenta em crescer sozinho, precisa, e quer ver seu povo crescendo junto com o Estado. Desenvolvimento econômico, atração de novas empresas, recordes em geração de empregos, programas voltados à inclusão social, erradicação da pobreza extrema, incentivo à agricultura familiar são elementos que direcionam as políticas públicas do Estado, contribuindo para melhoria da renda das famílias sergipanas e a redução das desigualdades. Os números contidos no estudo 'Indicadores de Desenvolvimento Sergipano', elaborado pelo Observatório de Sergipe, por meio da Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão (Seplag) reforçam essa perspectiva de transformações por qual o Estado vem passando.

Segundo o documento, baseado nos dados da última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), o

crescimento econômico na década analisada foi mais significativo para a população sergipana com renda mais baixa, diminuindo a diferença entre os que detêm mais recursos dos mais pobres. “Entre 2001 e 2011, a renda dos 20% mais pobres cresceu em um ritmo superior à renda dos 20% mais ricos. Enquanto a renda domiciliar média real dos 20% mais pobres cresceu quase 20,8% ao ano, este índice foi de 5,3% entre os 20% mais ricos”, revela o estudo.

Para o diretor de Estudos, Pesquisas e Análises da Seplag, Marcelo Geovane, responsável pelo desenvolvimento do estudo, o projeto Indicadores de Desenvolvimento Sergipano (IDS) nasceu justamente da necessidade de um documento que mostrasse a evolução e o desenvolvimento estadual a partir, principalmente, das óticas sociais e econômicas, com base no processo de desenvolvimento da produção de políticas públicas nos últimos anos.

O assessor econômico do Governo do Estado, Ricardo Lacerda, destaca que essa redução da pobreza



Ricardo Lacerda: redução da desigualdade tem relação direta com as políticas públicas dos governos federal e estadual

e diminuição da desigualdade tem relação direta com as políticas públicas dos governos federal e estadual. “Uma política que teve grande impacto na redução da desigualdade foi a política do aumento real do salário mínimo, que vem aumentando sistematicamente acima da inflação e com uma regra que garante além da reposição da inflação um aumento real com base no crescimento do PIB [Produto Interno Bruto]. Ao lado disso, a política de geração de emprego gerou milhares de empregos com carteira assinada em Sergipe. Foram 100 mil empregos, nos últimos seis anos, o maior montante na história nesse período de tempo, gerando o chamado trabalho descente, com vínculo formal, direito a férias, aposentadoria e todos os demais direitos trabalhistas, melhorando as condições de vida das pessoas”, afirma.

O dinamismo que tem colocado Sergipe à frente e com uma melhor perspectiva em relação aos demais Estados do Nordeste parte de um princípio lógico, onde a geração de emprego gera mais renda e, conseqüentemente, a geração de renda resulta em maior poder de compra por parte do cidadão, movimentando a economia, ativando o comércio e o consumo de bens

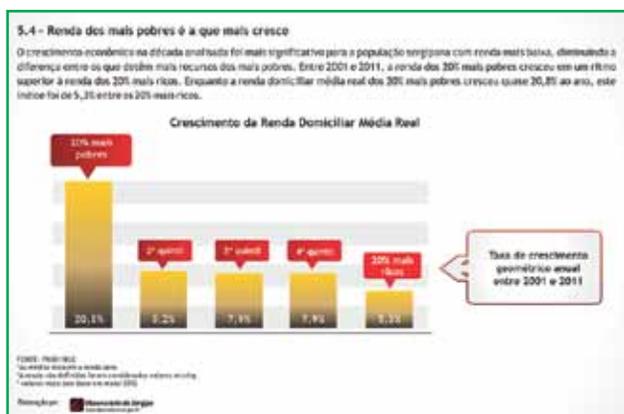
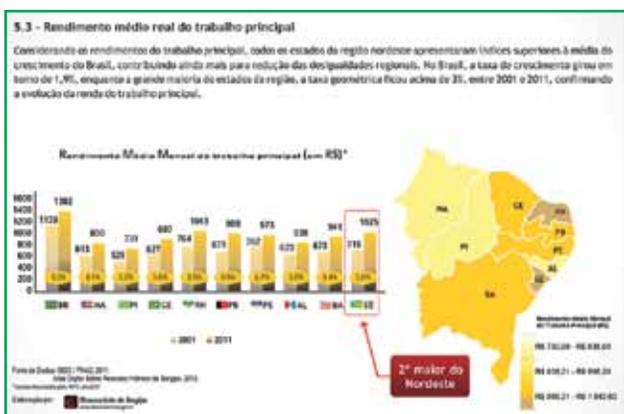
e serviços, permitindo ainda, a multiplicação de micro e pequenas empresas dos mais diversos ramos, o que renova o ciclo ao oferecer mais oportunidade de trabalho, inclusive para os mais jovens. Paralelamente a isso, o Governo cuida em dar estrutura para essas transformações, de inserir os cidadãos para que tenham acesso aos serviços públicos, de incluir, principalmente os mais pobres e de aumentar a qualidade da educação, infraestrutura e saúde oferecidas.

“A política de apoio à agricultura familiar e o incentivo ao pequeno produtor agrícola, também teve um aspecto muito importante, porque impulsionou, por exemplo, a produção da bacia leiteira do Sertão sergipano. Essa agricultura familiar, de fato, sofreu muito com a seca, mas com o retorno das chuvas rapidamente vai retomar a produção. Seja a produção do leite ou do milho - que em parte, no Estado, é produção familiar e em outra é empresarial-, tiveram um impulso importante e isso gera um poder de compra e ocupação também no interior do Estado”, expõe Lacerda.

INTERIORIZAÇÃO DO INVESTIMENTO

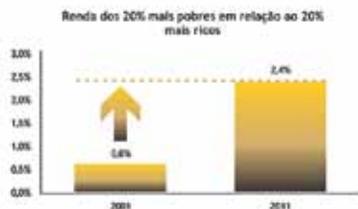
Os dados positivos em Sergipe só são possíveis devido ao esforço do Governo do Estado em garantir o crescimento não só na capital, mas também no interior do Estado. O superintendente de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas da Seplag e responsável pela coordenação e divulgação do IDS, Marcel Resende, aponta que o grande avanço no interior do Estado se deu alinhando-se políticas sociais e investimentos direcionadas ao interior de Sergipe, como o aumento do número de obras nesses locais.

“Todos os municípios no interior de Sergipe têm in-



5.5 - Diminui a diferença na renda entre ricos e pobres

O rendimento domiciliar médio das pessoas que se encontravam na faixa dos 20% mais pobres do estado se aproximou da renda média dos 20% mais ricos. Em 2001, a população no restrito de renda mais baixa, recebeu 2,4% do rendimento médio dos 20% mais ricos, nas últimas anos esta participação cresceu, chegando a 2,4% em 2011, aumento em quatro vezes na proporção.



Fonte: Fundação
Elaboração por: Secretaria de Planejamento

5.6 - PIB sergipense cresce e diminui a concentração da riqueza

A economia sergipense foi marcada nos últimos dez anos pelo crescimento da riqueza com inclusão social, conseguindo promover uma melhor distribuição de renda. O PIB per capita e o maior entre todos estados do Nordeste e obteve um crescimento real de 47,5% entre 2001 e 2011. O coeficiente de Gini que mede a concentração de renda caiu sistematicamente nos últimos dez anos, saindo de 0,571 para 0,530, entre 2001 e 2011. Esses resultados refletem os avanços na redução da pobreza em Sergipe, a criação de novas oportunidades de emprego, aumento na qualidade da educação, saúde, infraestrutura domiciliar e acesso a bens e serviços.



Fonte: Fundação
Elaboração por: Secretaria de Planejamento

vestimentos do Governo do Estado, seja na área da saúde, com as clínicas de saúde da família, com os novos hospitais regionais; na área de educação foram feitas, ampliadas ou reformadas 90 escolas; toda malha viária, ou melhor, o maior volume da história em melhoria logística da nossa infraestrutura foi feito nesse governo, então todos esses investimentos também geram empregos. São mais de R\$ 600 milhões investidos em saneamento, basicamente na Grande Aracaju e no interior do Estado, esgotamento com recursos do PAC, que o Estado captou e investiu. Isso melhora a qualidade de vida dessas pessoas, gera emprego e renda”, observa Marcel Resende.

Só o Programa Sergipe Cidades, por exemplo, injetou R\$ 250 milhões para levar desenvolvimento urbano exclusivo para o interior de Sergipe, sendo que todos os municípios foram contemplados com obras. Marcel Resende destaca ainda a atração de novas indústrias para o interior e a luta por captar recursos federais, como méritos do Governo do Estado.

“Aracaju recebeu muitos investimentos, mas o interior não foi negligenciado. A duplicação da BR 101 que está em andamento, com alguns trechos já concluídos, foram recursos captados pelo Governo do Estado. Às vezes, o investimento direto é federal, mas é fruto da força e do prestígio do Governo do Estado junto ao Governo Federal para conseguir convênios ou investimentos. Sergipe vive um ambiente positivo e não é à toa; o Governo tem uma linha de programas sociais, inclusão produtiva e investimento econômico que geram resultados. Hoje, temos um Parque Eólico na Barra dos Coqueiros, usina de biomassa, em Capela, tudo isso tem um efeito multiplicador na geração de emprego e na melhoria da qualidade de vida, por isso a sensação de bem estar das pessoas é melhor, porque elas têm mais acesso a equipamentos públicos”, avalia o superintendente de Monitoramento e

Avaliação de Políticas Públicas da Seplag.

Nos últimos oito anos Sergipe teve um ganho de cerca de 5% no PIB do seu interior, reflexo de todas essas políticas que buscaram desconcentrar as riquezas e das rendas no Estado.

RENDA FAMILIAR E INCLUSÃO

De acordo com o IDS, o PIB per capita de Sergipe é o maior entre todos Estados do Nordeste e obteve um crescimento real de 47,5% entre 2001 e 2011. O coeficiente de Gini que mede a concentração de renda caiu sistematicamente nos últimos dez anos, saindo de 0,571 para 0,530, entre 2001 e 2011. Já o crescimento real do rendimento médio domiciliar per capita em Sergipe, tem sido de 7,0% ao ano, número superior aos demais Estados da região Nordeste. A renda domiciliar per capita, que em 2001 representava R\$ 339,47, passou para R\$ 573,00 em 2011.

“Do ponto de vista das famílias o mais importante não é o crescimento do PIB, porque o PIB é toda riqueza gerada, o mais importante é o crescimento da renda. Então, a renda dos mais pobres cresceu quatro vezes mais rápido do que a dos mais ricos. É claro que as diferenças ainda são muito grandes, mas esses números demonstram a diminuição da concentração de renda”, explica o assessor econômico do Governo do Estado.

Os programas voltados para as famílias mais vulneráveis, que vão desde o Bolsa Família, do Governo Federal, até o ‘Mão Amiga’, programa gerido pela Secretaria de Inclusão, Assistência e do Desenvolvimento Social (Seides) e criado para promover medidas de reparação dos efeitos do desemprego temporal nas entressafas dos cultivos da cana de açúcar e da laranja, no Estado, se agregam ao conjunto de fatores com efeito multiplicador que promovem uma maior igualdade e inclusão social.

Crescimento do IDHM no quesito renda

Segundo estudo do Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios (IDHM) 2013, no que concerne a renda, Sergipe é 19º no ranking nacional, e 3º colocado no Nordeste, avanço de 22% em 20 anos. Ainda na dimensão renda, o ranking aponta, respectivamente, Aracaju, Barra dos Coqueiros, Itabaiana, Propriá e Estância como os melhores de Sergipe. Mas é fundamental observar a representação gráfica desse processo de evolução de 1991 a 2010, sobretudo no aspecto da interiorização do desenvolvimento. Houve um crescimento uniforme da renda em Sergipe, revertendo uma lógica perversa que concentrava a renda nas regiões metropolitanas, sobretudo, no entorno da capital.

ERRADICAÇÃO DA EXTREMA POBREZA

O crescimento da renda familiar, sobretudo nos municípios mais pobres do Estado, contribui para uma expressiva redução nos índices de pobreza e extrema pobreza em Sergipe. Em dez anos, entre 2001 a 2011, a população com rendimento domiciliar per capita de R\$ 1,00 até R\$ 70,00, ou seja, extremamente pobres, recuou de 14,1% para 6,2%, enquanto os domicílios considerados pobres, com rendimento de R\$ 71,00 até R\$ 140,00 saiu de 18,4% para 7,4%, na última década.

O programa Mão Amiga, no âmbito estadual, e o Bolsa Família, no âmbito federal, fazem parte do 'Sergipe Mais Justo', plano que reúne as principais ações do Governo para o atendimento de pessoas em situação de extrema pobreza e que já retirou mais 216 mil famílias dessa condição de vulnerabilidade.

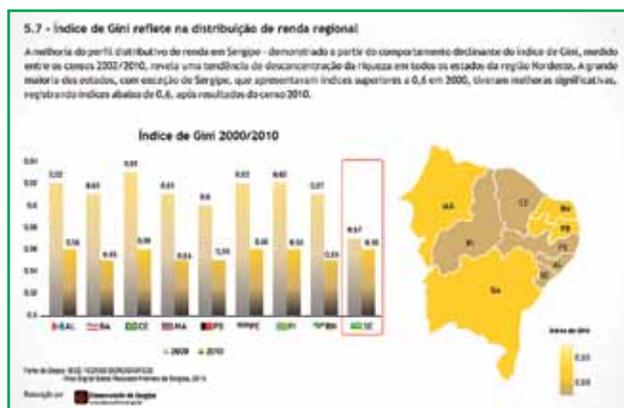
"Erradicar a extrema pobreza não é objetivo exclusivo do governo de Sergipe, é uma diretriz nacional, da presidente Dilma Rousseff, através do Brasil Sem Miséria. O Sergipe Mais Justo é um conjunto de ações vol-



Maria Luci,
Secretaria
adjunta de
Inclusão,
Assistência e
Desenvolvimento
Social

tado à população mais vulnerável, a fim de oferecermos dignidade e cidadania a essas famílias. A preocupação do Governo do Estado de Sergipe é trabalhar com essas famílias no sentido de oferecer o acesso a toda e qualquer política pública, é uma ação que o Governo de Sergipe realiza dando prioridade a estas famílias que mais necessitam", esclarece a secretária adjunta de Estado da Inclusão, Assistência e Desenvolvimento Social, Maria Luci.

Os programas do Governo vão além das ações de transferência de renda, prova disso é o Programa de Qualificação Novos Rumos, que oferece gratuitamente cursos de capacitação profissional à população. Com o objetivo de gerar inclusão pelo trabalho e pela renda, em quatro anos, o Novos Rumos já atendeu 10.253 mil pessoas. Também merece destaque o Programa de Aquisição de Alimentos (PPA) Frutos da Terra, que valoriza o trabalho do homem e mulher do campo, permitindo o crescimento dessas pessoas dentro da sua realidade, combatendo à fome e incentivando a agricultura familiar, ao realizar a aquisição dos produtos cultivados por este grupo, regulando o preço dos produtos no mercado e garantindo um melhor lucro ao pequeno



produtor; ao passo que repassa os alimentos para entidades socioassistenciais.

Para Maria Luci o conjunto de ações, dentro do Sergipe Mais Justo, priorizam o atendimento, o acesso a políticas de educação, saúde, inclusão social, segurança alimentar e nutricional e políticas que centradas na zona rural, trabalhando pela qualidade de vida e cidadania dessas famílias em Estado de vulnerabilidade social, para que se faça a inclusão social destas pessoas.

EXPECTATIVA

O estudo do Observatório comprovou que a melhoria da qualidade de vida do sergipano não aconteceu apenas em uma área, e sim, em seus múltiplos aspectos: ampliação dos serviços de saúde, educação, acesso a habitação, a saneamento, queda da mortalidade infantil, expectativa de vida das pessoas, diminuição das principais doenças ligadas a pobreza, aumento da vida e permanência escolar dos jovens. No entanto, este trabalho se baseou em dados colhidos entre 2001 e 2011, e de lá pra cá o Governo de Sergipe já investiu ou implantou outras ações e programas que beneficiam a população, o que torna a realidade do Estado hoje ainda mais positiva do que os números apresentados e o que possibilitará índices ainda melhores para as pesquisas e estudos futuros.

“Entre 2001 e 2011 alguns programas do Governo ainda não tinham sido implantados ou estavam na fase inicial, como o Sergipe Mais Justo, que se iniciou em dezembro de 2010. As próximas Pnad irão captar as importantes políticas implantadas pelo governo recentemente, tanto no âmbito federal quanto estadual. O Programa Sergipe Mais Justo apresenta um leque de mais de 40 ações do Governo do Estado, em áreas de inclusão produtiva, infraestrutura social, assistência, capacitações, os impactos dessas ações serão medidos nos próximos indicadores, então Sergipe vai evoluir e crescer mais, os próximos números vão ser ainda mais positivos”, descreve Marcel Resende.

Os indicadores contidos no IDS servirão ainda para subsidiar a elaboração de planos de desenvolvimento em uma perspectiva de evolução. “Os dados mostram que está havendo uma diminuição

“O Sergipe Mais Justo tem como principal objetivo retirar os sergipanos da extrema pobreza, mas sempre com a perspectiva de que seja através de mudanças de histórias, de oportunidades de crescimento também pelo direito, pela educação, pelo acesso a serviços públicos de qualidade e, especialmente, através de uma formação profissional que lhe possibilite o ingresso e a permanência no mercado de trabalho”, sintetiza a secretária adjunta.

da desigualdade social e da concentração de renda em Sergipe. Esse estudo permite que a gente consiga medir a evolução do desenvolvimento do Estado, porque é um estudo longitudinal, onde trabalhamos uma série histórica e fizemos um diagnóstico, que possibilita também direcionar políticas públicas para que possamos, cada vez mais, avançar nesses indicadores, potencializando ações nos indicadores que a gente percebeu que não teve uma evolução desejada”, diz Marcelo Geovane.

“O nosso estudo mostrou que Sergipe tem a menor taxa de extrema pobreza da região Nordeste, a próxima Pnad vai captar uma redução maior ainda, talvez próxima a zero. É muito provável que a próxima PNAD capte a erradicação da miséria em Sergipe, a pobreza extrema será algo residual no Estado. As expectativas são muito boas, as políticas estão dando certo, com o Proinveste, por exemplo, são mais R\$ 567 milhões em recursos aplicados em infraestrutura produtiva, acesso a distritos industriais, escolas profissionalizantes, ao Hospital do Câncer, compra de equipamentos, reformas de escolas, construção de novas estradas para escoamento da produção, tudo isso traz novos impactos positivos, com novas políticas que injetarão mais recursos na economia e que farão com que melhore ainda mais a qualidade de vida e o bem estar dos sergipanos”, completa Marcel Resende.



Queda na mortalidade infantil aumenta a longevidade em Sergipe

Análise de Marcel Resende tem como base a Pesquisa Tábuas Abreviadas de Mortalidade por Sexo e Idade, lançada pelo IBGE

Foi lançada em 2 de agosto, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a edição de 2013 da pesquisa Tábuas Abreviadas de Mortalidade por Sexo e Idade. O trabalho demonstra, ao longo do período 1980-2010, por meio da análise de alguns indicadores, as taxas de mortalidade em crianças com menos de um ano e de cinco anos por mil nascidos vivos, expectativa de vida ao nascer e sobrevivência masculina, mudanças profundas na sociedade brasileira, e, por conseguinte, a sergipana, nas últimas três décadas.

Houve diversos avanços, como a grande redução na mortalidade infantil, o aumento da longevidade da população, em especial das mulheres, e a maior sobrevivência dos idosos. Mas desafios também estão postos, como o rápido envelhecimento da população e o expressivo aumento da sobrevivência masculina, principalmente no Nordeste, em grande parte pela violência urbana na faixa etária de 20 a 24 anos.

De acordo com esse estudo, a mortalidade infantil em Sergipe diminuiu 75% de 1980 a 2010. Isso significa que, em 2010, 22,6 crianças com menos de um ano morriam para cada mil nascidos vivos, sendo que em 1980 esse número chegava a 90. Implica dizer que, para cada grupo de mil, 67,5 deixaram de morrer antes de seu primeiro ano.

Os dados de mortalidade na infância, relativos a crianças com menos de 5 anos, seguem a mesma tendência. Em 2010, a taxa foi de 25,8 óbitos para cada mil nascidos vivos, uma redução de 77% em relação a 1980, quando houve 113 mortes para cada mil nascidos vivos.

Importante pontuar que o quarto Objetivo de Desenvolvimento do Milênio (ODM), estipulado pela ONU, tem como meta reduzir em dois terços, até 2015, a mortalidade de crianças menores de 5 anos, tomando 1990 como ano-base. Com esses avanços, Sergipe, assim como o Brasil, bateu, com cinco anos de antecedência, a meta estipulada pelas



Marcel Resende é Técnico em Políticas Públicas e Gestão Governamental, Superintendente de Monitoramento e Avaliação da Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão (Seplog) e Coordenador da Sala de Situação do Governo

NAÇÕES UNIDAS

A expressiva queda de 75% na mortalidade infantil observadas nas últimas três décadas foi um dos principais fatores que colaboraram para um aumento de 18% na longevidade dos sergipanos. A expectativa de vida aumentou de 60,2 anos, em 1980, para 71 anos, em 2010, equivalente a um incremento de 4 meses e 10 dias de vida por ano, em média, ao longo dos últimos 30 anos.

As mulheres continuam vivendo mais do que os homens. Entre os sergipanos, a perspectiva de vida saltou de 57,8 anos para 66,9 anos no mesmo período. Já as sergipanas têm esperança de vida maior, que chegava, em 2010, a 75,2 anos, ante 62,5 anos em 1980.

A diferença do índice entre os sexos aumentou de 4,74 para 8,31 anos, nas últimas três décadas. Uma das razões dessa diferença, a sobrevivência masculina entre jovens do sexo masculino, de 20 a 24 anos, cresceu 112,3% no período. A sobrevivência masculina compara a relação entre as taxas de mortalidade de homens e mulheres. O índice passou de 1,9, em 1980, para 4,02, em 2010.

Estimativa populacional dos municípios de Sergipe a partir de métodos diretos

Os levantamentos demográficos, através dos censos realizados pelo IBGE têm como objetivo traçar o perfil da população brasileira. As publicações censitárias sempre se referem ao passado e, habitualmente, refletem as características de uma nação, podendo explicar através de métodos matemáticos o futuro próximo, em consequência há a necessidade de apresentar métodos alternativos e adequados que permitam estimar e projetar, com maior precisão o crescimento das populações. Existem diversas técnicas matemáticas e estatísticas que fornecem ferramentas para ajustes e projeções de dados populacionais. O IBGE utiliza metodologias para estimar populações, em particular de municípios utilizando o método das componentes demográficas. Já o método proposto aqui foi desenvolvido a partir da utilização de modelos de regressão nas taxas médias de crescimento anual encontrada pela interpolação da população total de dois censos. Aqui são apresentadas as estimativas de projeção da população total por quinquênio das Unidades Municipais de Sergipe no período 2011/2030 e serão comparadas com as projetadas pelo IBGE, usando o MAPE (erro absoluto médio percentual). Para todos os municípios de Sergipe, a metodologia utilizada estimou a população em um tempo t qualquer e encontrar uma taxa de crescimento (r) da população entre dois pontos convergentes. Conhecidas as datas de referência, a taxa de crescimento pode ser calculada por aproximação geométrica ou exponencial, representadas, respectivamente, nas fórmulas.

$$r_g = \left[\sqrt[n]{\frac{p^{final}}{p^{inicial}}} \right] - 1. \text{ O mape é dada por: } mape = \frac{1}{n} \sum_{i=1}^n |y_i - \hat{y}_i| / y_i * 100$$

Modelos de regressão linear e quadrático foram aplicados para explicar a evolução da taxa de crescimento geométrica ano médio proporcional, para todos os municípios sergipanos. Esta técnica proposta baseia-se num trabalho preliminar (Castañeda, Daniel, 2012).

Os resultados indicam que o estado de Sergipe apresentou entre 2000 e 2010 uma taxa média anual de 1,49%. Aumentou de 1.784.475 habitantes para 2.068.017 habitantes. As taxas geométricas e exponenciais apresentaram no geral os mesmos valores na estimação para taxas de crescimento abaixo de 2% e valores diferentes para taxas acima de 2%. Os municípios que apresentam as maiores taxas de crescimento geométrico acima de 2% no censo de 2010 são na ordem: Carmópolis (3,74), Barra dos Coqueiros (3,44), Canindé de São Francisco (3,35), São Francisco (2,97%), Divina Pastora (2,85), Rosário do Cateite (2,65), Aracaju (2,15), Nossa Senhora do Socorro (2,02), General Maynard (2,01), e São Cristóvão (2,01), já as que apresentarão taxas negativas são: Canhoba (-0,02), Neópolis (-0,05), Japoatã (-0,06), Itabi (-0,40), e Santa Luzia do Itanhy (-0,73. Na observação dos municípios em que o número de indivíduos, segundo o censo de 2010, ultrapassam em vinte mil o ritmo de crescimento são diferenciados e em consequência os tamanhos populacionais variam ao longo das duas décadas projetadas, nota-se este efeitos de variação populacional no quadro 1, Aracaju e Nossa Senhora do Socorro permanecem em suas posições considerando a ordem com maior contingente populacional. Já o município de Lagarto, que em 2010 registrava uma população de 94.861 habitantes e com uma estimativa para 2030 de 123.172 habitantes apresentando uma realocação no posicionamento em quanto as projeções populacionais. Nota-se também que outros municípios como Estância, Tobias Barreto e Capela permanecem inalterados os seus posicionamentos considerando a ordem crescente do número total da população projetada. Há um destaque para o município de Barra dos Coqueiros que no censo de 2010 ocupava a 18ª posição enquanto ao tamanho populacional, na projeção para 2030 ocupará a 9ª posição com um total de 43.214. Toda essa informação pode ser verificada a seguir no quadro comparativo a seguir:

Quadro 1. Censo 2010, e projeção de população para os municípios acima de 20.000 mil habitantes.

Ordem	Municípios	Censo		Projeção	
		2010	Municípios	2030	
1	ARACAJU	571149	ARACAJU	726.815	
2	N S DO SOCORRO	166827	N S DO SOCORRO	274.715	
3	LAGARTO	94861	SÃO CRISTÓVÃO	123.172	
4	ITABAIANA	86967	LAGARTO	119.124	
5	SÃO CRISTÓVÃO	78864	ITABAIANA	100.235	
6	ESTÂNCIA	64409	ESTÂNCIA	61.407	
7	TOBIAS BARRETO	48040	TOBIAS BARRETO	53.134	
8	ITABAIANINHA	38910	SIMÃO DIAS	49.102	
9	SIMÃO DIAS	38702	B DOS COQUEIROS	43.214	
10	NOSSA SENHORA DA GLÓRIA	32497	ITAPORANGA	42.922	
11	POÇO REDONDO	30880	ITABAIANINHA	42.699	
12	CAPELA	30761	CAPELA	36.836	
13	ITAPORANGA d'AJUDA	30419	N S DA GLÓRIA	34.647	
14	PROPRIÁ	28451	LARANJEIRAS	33.090	
15	PORTO DA FOLHA	27146	PROPRIÁ	32.808	
16	LARANJEIRAS	26902	CARMÓPOLIS	31.099	
17	BOQUIM	25533	N S DAS DORES	30.545	
18	B DOS COQUEIROS	24976	C SÃO FRANCISCO	30.088	
19	CANINDE DO SÃO FRANCISCO	24686	POÇO REDONDO	29.398	
20	NOSSA SENHORA DAS DORES	24580	AQUIDABÁ	25.981	
21	UMBAÚBA	22434	CARIRA	23.839	
22	POÇO VERDE	21983	UMBAÚBA	22.756	
23	AQUIDABÁ	20056	PORTO DA FOLHA	22.726	
24	CARIRA	20007	BOQUIM	22.487	

Quadro 1. Censo 2010, e projeção de população para os municípios acima de 20.000 mil habitantes.

MUNICÍPIOS	Censo 2010, e projeção de população para os municípios acima de 20.000 mil habitantes.				
	2011	2015	2020	2025	2030
AMPARO DE SÃO FRANCISCO	2.314	2.478	2.699	3.012	3.079
AQUIDABÁ	20.357	21.604	23.272	25.509	25.981
ARACAJU	579.843	615.964	664.296	716.001	726.815
ARAUÁ	10.782	10.404	9.951	9.117	8.959
AREIA BRANCA	16.952	17.339	17.834	17.193	17.067
BARRA DOS COQUEIROS	25.857	29.704	35.327	41.787	43.214
BOQUIM	25.406	24.905	24.292	22.778	22.487
BREJO GRANDE	7.871	8.411	9.137	10.264	10.506
CAMPO DO BRITO	16.982	17.945	19.226	20.752	21.072
CANHOPA	3.990	4.127	4.306	4.608	4.670
C DE SÃO FRANCISCO	25.132	27.000	29.531	29.995	30.088
CAPELA	31.107	32.529	34.398	36.418	36.836
CARIRA	20.231	21.154	22.366	23.587	23.839
CARMÓPOLIS	14.186	17.279	22.110	29.380	31.099
C DE SÃO JOÃO	5.703	5.993	6.377	6.941	7.060
CRISTINÁPOLIS	16.822	18.092	19.814	21.357	21.680
CUMBE	3.861	4.061	4.325	4.707	4.788
DIVINA PASTORA	4.520	5.385	6.704	8.829	9.329
ESTÂNCIA	64.414	64.436	64.463	61.906	61.407
FEIRA NOVA	5.397	5.698	6.098	6.635	6.748
FREI PAULO	14.191	15.534	17.393	19.902	20.446
GARARU	11.431	11.534	11.664	11.801	11.828

GENERAL MAYNARD	3.007	3.338	3.805	4.467	4.612
GRACHO CARDOSO	5.665	5.746	5.849	5.995	6.025
ILHA DAS FLORES	8.360	8.408	8.468	8.443	8.438
INDIAROBA	16.123	17.346	19.006	20.714	21.074
ITABAIANA	87.852	91.483	96.234	99.557	100.235
ITABAIANINHA	39.182	40.289	41.718	42.534	42.699
ITABI	4.986	5.042	5.114	5.216	5.237
ITAPORANGA	31.074	33.837	37.639	41.993	42.922
JAPARATUBA	17.114	18.154	19.543	21.034	21.345
JAPOATÁ	13.011	13.306	13.684	13.798	13.820
LAGARTO	96.235	101.934	109.535	117.470	119.124
LARANJEIRAS	27.289	28.891	31.027	32.737	33.090
MACAMBIRA	6.538	7.114	7.907	9.019	9.259
MALHADA DOSB	3.540	3.895	4.389	5.110	5.268
MALHADOR	12.021	11.938	11.834	11.309	11.207
MARUIM	16.310	16.177	16.013	15.348	15.218
MOITA BONITA	11.088	11.442	11.901	12.380	12.478
MONTE ALEGRE	13.826	14.649	15.748	16.812	17.033
MURIBECA	7.354	7.396	7.449	7.413	7.406
NEÓPOLIS	18.284	17.421	16.400	14.994	14.728
N S APARECIDA	8.480	8.367	8.229	8.019	7.977
N S DA GLÓRIA	32.703	33.542	34.621	34.643	34.647
N S DAS DORES	24.906	26.255	28.044	30.113	30.545
N S DE LOURDES	6.333	6.729	7.259	7.882	8.013
N S DO SOCORRO	167.122	194.862	236.099	267.866	274.715
PACATUBA	13.287	13.904	14.716	15.685	15.886
PEDRA MOLE	3.004	3.128	3.290	3.388	3.408
PEDRINHAS	8.829	8.814	8.795	8.425	8.353
PINHÃO	6.057	6.404	6.866	7.352	7.453
PIRAMBU	8.626	9.734	11.323	13.258	13.683
POÇO REDONDO	30.923	31.093	31.308	29.708	29.398
POÇO VERDE	22.050	22.322	22.666	22.368	22.309
PORTO DA FOLHA	26.934	26.102	25.099	23.105	22.726
PROPRIÁ	28.699	29.712	31.029	32.505	32.808
RIACHÃO DO D	19.490	19.909	20.447	21.045	21.166
RIACHUELO	9.518	10.201	11.123	12.280	12.526
RIBEIRÓPOLIS	17.283	17.732	18.308	18.645	18.713
ROSÁRIO DO CATETE	9.585	11.188	13.574	17.043	17.837
SALGADO	19.180	18.456	17.590	15.767	15.426
S LUZIA ITANHY	13.034	13.295	13.629	13.657	13.662
S SÃO FRANCISCO	7.135	7.538	8.074	8.604	8.715
S ROSA DE LIMA	3.788	3.947	4.155	4.424	4.480
S A DAS BROTAS	11.266	10.710	10.053	8.861	8.640
SÃO CRISTÓVÃO	81.150	90.975	104.946	119.928	123.172
SÃO DOMINGOS	10.352	10.680	11.106	11.305	11.345
SÃO FRANCISCO	3.513	4.038	4.870	5.965	6.228
SM DO ALEIXO	3.753	3.979	4.282	4.710	4.801
SIMÃO DIAS	39.248	41.509	44.520	48.307	49.102
SIRIRI	8.145	8.733	9.528	10.532	10.745
TELHA	3.035	3.369	3.838	4.510	4.657
TOBIAS BARRETO	48.408	49.908	51.848	52.918	53.134
TOMAR DO GERU	12.896	13.064	13.276	13.382	13.404
UMBAÚBA	22.553	23.034	23.650	22.903	22.756

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Castañeda, Daniel. 2012. Revista TI&N Sergipe. Ano 1. Edição Nº5. em:<http://revistatinsergipe.blogspot.com.br>
 REBOUÇAS, FERNANDO. Censo Demográfico. Rio de Janeiro 2012 –Disponível em: <http://www.infoescola.com/geografia/censo-demografico>
 NAÇÕES UNIDAS. Métodos para preparar projeções de população por sexo e idade - Manual III. Rio de Janeiro: IBGE, 1978. PRESTON, S. H.; HEU-VELINE, P.; GUILLOT, M. Demography: measuring and modeling population processes. Oxford: Blackwell, 2001, p. 168-175.
 INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA/Disponível em: www.ibge.gov.br MÉTODO UTILIZADO NA PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DO BRASIL/ Disponível em:http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/metodologia http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2008/projecao



Colégio Técnico Henrique Henry

FORMANDO SEMPRE BONS PROFISSIONAIS

Inscreva-se já! - Vagas Limitadas

Rua Lagarto, 1021 - Centro - Aracaju/SE - Tel: 3222-5156 - www.colégiotecnicose.com.br

• Cursos Técnicos •

Petróleo e Gás, Mecânica, Eletrotécnica, Mecatrônica, Edificações,
 Administração - Contabilidade, Transações Imobiliárias, Segurança do Trabalho

Invista em sua segurança!
Curso para Porteiro de Condomínios

Em 19 anos, aplicação de R\$ 100 vira R\$ 2 mil, mas dívida atinge R\$ 7 milhões

Você sabe qual é a diferença entre os juros que você ganha do banco, quando empresta dinheiro, e os que você paga, quando toma emprestado?

Quando olhamos para os números no curto prazo, já enxergamos um abismo. O CDB (Certificado de Depósito Bancário), o papel que você recebe quando empresta ao banco, está rendendo atualmente 7,8% ao ano, em média.

Já o crédito pessoal, aquele dinheiro que você toma emprestado sem nenhuma garantia, rende 73% ao ano para a instituição financeira.

Ao pensarmos em como isso ficaria no longo prazo, então, a diferença é muito mais gritante.

O banco que tomou emprestado R\$ 100 de uma pessoa física (ou seja, que emitiu um CDB a esse preço) em 1º de julho de 1994, início do Plano Real, teria que devolver, hoje, R\$ 2.038 a esse cliente. Descontado o Imposto de Renda, o pequeno investidor poderia resgatar R\$ 1.733.

Considerando que a inflação foi de 333% no período, a rentabilidade real dessa aplicação foi de 370%.

No caminho inverso, se porventura uma pessoa física fizesse exatamente o mesmo que o banco fez, ou seja, tomado emprestados R\$ 100 em 1994 e nada ter pagado nesse período e nem mesmo renegociado, sua dívida estaria hoje na casa dos milhões. Mais precisamente, ele deveria R\$ 7.205.180,78.

A conta foi feita pelo economista Fabiano Guasti Lima, a pedido do blog Achados Econômicos. Ele é pesquisador do Instituto Assaf e professor da USP em Ribeirão Preto.

É claro que um banco jamais deixaria a situação chegar a esse ponto. Muito antes de a dívida atingir a casa do milhão, o credor já teria interpelado judicialmente o devedor, de modo que o saldo pudesse ser pago, ainda que após renegociação.

Mesmo assim, esses números são mais do que mera curiosidade. São uma boa forma de mostrar o que é o chamado “spread” bancário, a diferença entre

quanto o banco paga para quem lhe empresta e quanto ele cobra quando empresta ao outros.

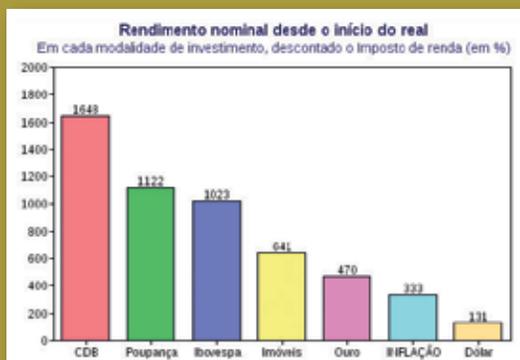
Os números mostram o enorme poder de barganha das instituições financeiras diante dos seus clientes. Considerando que houve uma forte concentração do setor bancário nos últimos anos, essa assimetria pode estar aumentando.

Conforme anunciado anteriormente, os cinco maiores bancos guardam hoje 83% dos depósitos em conta corrente do país. Em 1995, a proporção era de 68%.

APLICAÇÕES

A rentabilidade real do CDB desde 1994, de 370%, foi uma das melhores, entre as aplicações disponíveis para pessoa física. A Bolsa, por exemplo, gerou ganhos de 201%, e a poupança, 181%.

Veja abaixo o rendimento acumulado de diversos tipos investimentos acessíveis para pessoas físicas no período.



Well Climbing, software produzido com apoio do Sergipetec

Poucos são os casos bem sucedidos onde Governo, Indústria e Academia trabalham em conjunto para produzir bom resultados. Este é o caso do Well Climbing, um software produzido pela empresa Code2 Informática, com apoio do Sergipetec, da Incubadora de Empresas de Base Tecnológica - I-TEC e de alunos de mestrado da Universidade Federal de Sergipe.

Em 2012, a Code2 escreveu um projeto com o objetivo de criar um aplicativo para analisar a pressão em poços de petróleo a partir dos dados obtidos por sensores instalados no fundo do poço. Fábio Soares, um dos sócios da Code2, afirmou que viu uma excelente oportunidade no Inpetrogás para financiar o projeto do Well Climbing.

O FUNCIONAMENTO DOS POÇOS

Testes de pressão são operações realizadas na engenharia de petróleo com objetivo de determinar as propriedades e o potencial produtivo dos reservatórios de hidrocarbonetos. Os estudos de reservatórios dependem predominantemente de três variáveis: pressão, temperatura e volume produzido, obtidas primeiramente por meio de testes de pressão e depois pelo acompanhamento da produção utilizando sensores permanentes instalados no fundo do poço e na superfície.

As figuras 1, 2 e 3 mostram uma visão geral do teste em um poço de petróleo, com ênfase na localização dos

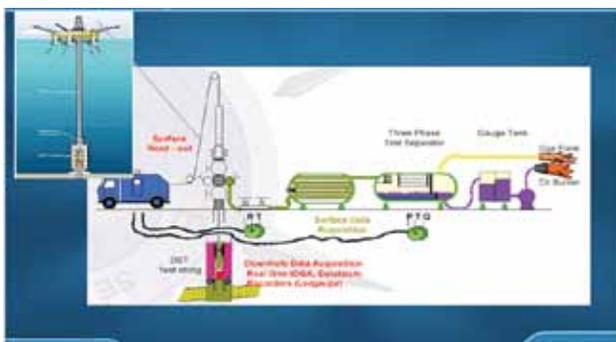


Figura 1: Esquema de teste em um poço.

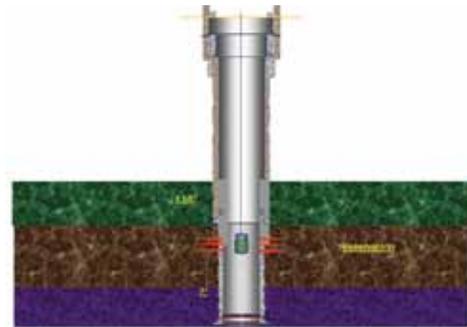


Figura 2: Canhoneio do intervalo produtor.

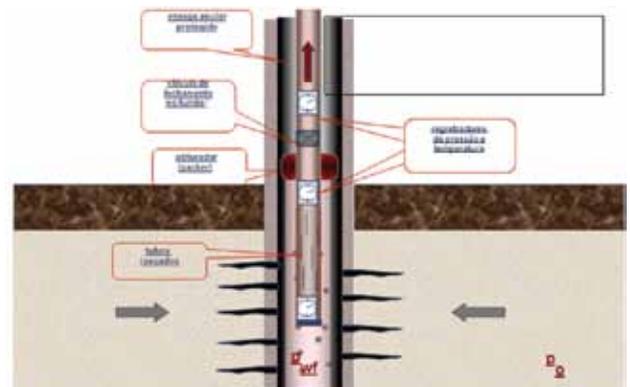


Figura 3: Local de instalação dos sensores de pressão e temperatura

sensores de pressão e temperatura no fundo do poço. A figura 1 ilustra um esquema de teste de um poço de petróleo em terra e no mar. A figura 2 mostra como é aberto o contato entre a coluna de testes e a formação rochosa a ser testada, por meio de canhões. Finalmente, a figura 3 mostra a localização dos sensores de pressão e temperatura no interior do poço, capturando dados de pressão e temperatura.

Um reservatório novo, selado nos seus limites externos, inicialmente encontra-se em equilíbrio, ou seja, em qualquer ponto a sua pressão é a mesma e igual à pressão estática original. Quando o poço é testado submetendo-o a uma produção controlada, o equilíbrio das pressões é quebrado, a pressão em torno do poço diminui e vai crescendo à medida que se afasta dele em

direção aos limites do reservatório, até aproximar-se da pressão estática original. O período em que o poço está produzindo é chamado de período de fluxo. Após um tempo em fluxo, o poço é fechado a fim de se verificar a recuperação da pressão até o retorno ao estado de equilíbrio. O período em que o poço está fechado é chamado de período de estática ou de crescimento de pressão. A interpretação do teste só será viável e precisa se o tempo de estática for suficiente para o reservatório voltar à condição de equilíbrio, vencendo o efeito chamado de estocagem, gerado pela movimentação de fluidos no interior da rocha-reservatório. Por outro lado, não é possível maximizar os períodos de estática em virtude das restrições de custo dos testes.

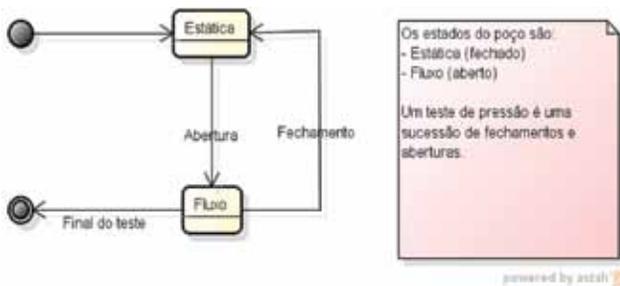


Figura 4: Diagrama de estados de um poço durante um teste

A OPORTUNIDADE

O custo para a realização de testes de pressão em poços frequentemente atinge a ordem de milhões de dólares e o principal componente desse custo é o aluguel da sonda, tanto em terra quanto no mar. As sondas marítimas, por exemplo, têm custo médio de quinhentos mil dólares por dia. Somam-se a esse custo diversos outros equipamentos, insumos e o pagamento das equipes especializadas que atuam na realização e na interpretação dos testes. Por isso, faz-se necessário minimizar o tempo total de duração dos testes antecipando decisões operacionais e agilizando a análise e interpretação dos dados adquiridos. É exatamente neste ponto que entra a área de atuação do Well Climbing. Segundo Thiers Garretti, gerente do projeto, com o Well Climbing é possível detectar automaticamente os períodos de fluxo e estática, utilizando técnicas de Inteligência Artificial.

O projeto escrito por Fábio Soares e Thiers Garretti previa dois grandes desafios:

- Detecção automática dos períodos de fluxo e estática e de efeito estocagem com Inteligência Artificial, usando algoritmo de Subida em Encosta.
- Desenho do gráfico diagnóstico log-log/derivada

para análises preliminares dos testes pelos técnicos embarcados.

“Percebemos que iríamos precisar da ajuda da Academia para poder resolver os problemas complexos do projeto”, afirmou Fábio. Para isso, o projeto submetido previa diversas consultorias para ajudar na construção do software.

Givanildo Santana do Nascimento foi um dos consultores contratados para atuar na validação e construção do projeto. Na época do desenvolvimento do Well Climbing era mestrando em informática pela UFS. Hoje, já mestre, explicou que os conhecimentos acadêmicos foram fundamentais para resolver os principais problemas do projeto. “O grande problema a ser resolvido era descobrir para um determinado poço os seus intervalos de abertura para fluxo e fechamento para estática. Um problema bem definido, mas de solução não trivial”, explicou Nascimento. Tiveram que ser pesquisados diversos algoritmos de inteligência artificial para descobrir que o Hill Climbing (subida de encosta) era o mais adequado. Este algoritmo é um dos pilares da Well Climbing, do qual até “herdou” um pedaço do seu nome.

O PRODUTO

Teoricamente, o comportamento de um poço de petróleo deve o gráfico da figura 5, no qual temos a pressão em função do tempo. O desafio do Well Climbing era plotar um gráfico, lendo um arquivo texto com dezenas de milhares de registros, e mostrar o comportamento do poço para que os engenheiros pudessem avaliar a viabilidade e longevidade do mesmo.

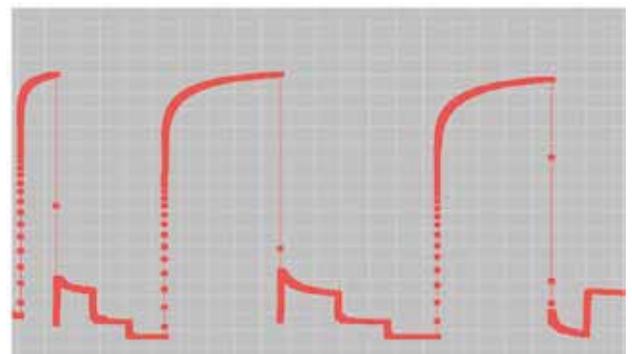


Figura 5: Gráfico pressão x tempo

Atualmente, os engenheiros se valem de alguns recursos em planilhas eletrônicas para tentar analisar os dados produzidos, mas é muito demorado e custoso encontrar os intervalos de abertura para fluxo e fechamento para estática dos dados. Na listagem 1 podemos ver algumas linhas do arquivo produzido pelo sensores.

DATA (dd/mm/aaaa)	HORA (hh:mm:ss)	D.TIME (h)	PRESSAO (kg/cm2)	TEMPERATURA (degC)
10/09/2009	18:09:35	0	1.01642	25.5430
10/09/2009	18:09:45	0.002778	1.01523	25.5691
10/09/2009	18:09:55	0.005556	1.01592	25.5965
10/09/2009	18:10:05	0.008333	1.01688	25.6247
10/09/2009	18:10:15	0.011111	1.01863	25.6525
10/09/2009	18:10:25	0.013889	1.01936	25.6821
10/09/2009	18:10:35	0.016667	1.01872	25.7098

Listagem 1 – Arquivo gerado pelos sensores colocados no fundo do poço

“Após a conclusão do projeto chegamos a resultados excelentes. Foram contornadas algumas anomalias existentes nos poços, como falsos positivos.” explicou Thiers Garrett. Como regra geral, a abertura para fluxo tem como característica a pressão decrescente, mas na prática o que se percebe é uma tendência de pressão decrescente, o que torna o problema muito mais complexo de ser resolvido, informou Givanildo Nascimento.

por conta de sigilo exigido em contrato, mas no qual podemos perceber claramente, os intervalos procurados. Baseados neste tipo de gráfico, os engenheiros de petróleo poderão decidir o futuro do poço de uma forma rápida e segura. O trabalho que antes levava alguns dias para ser analisado, com o Well Climbing não passa de alguns poucos minutos.



Figura 6 – Abertura para fluxo com detalhes da tendência de pressão decrescente

Esta característica encontrada obrigou a ter que “suavizar” o algoritmo de forma a desconsiderar as falsas aberturas para fluxo. Estes ajustes, normais em projetos de solução não trivial, acabaram por atrasar em algumas semanas a finalização do produto.

Na figura 7 podemos ver um gráfico real, extraído de um arquivo com mais de 75 mil registros, pertencente a um poço de petróleo, cuja origem não pode ser revelada

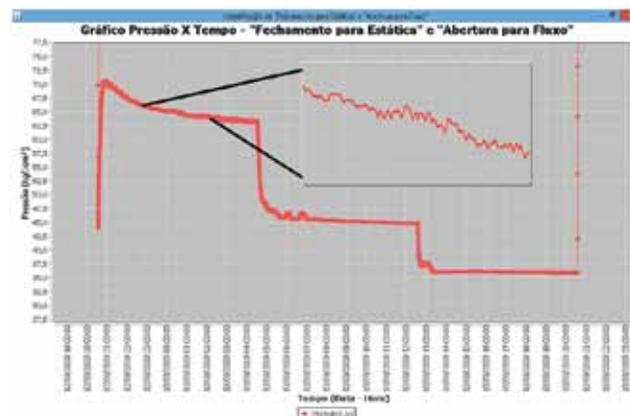


Figura 7 – Gráfico log-derivada de pressão x tempo de um poço real

A ideia agora é, até o final do ano, levar este mesmo produto para tablets, que usando uma rede wi-fi, permitirá obter os dados dos sensores e exibirá os dados com muito mais mobilidade, explicou Fábio Soares.

Este projeto conta com o apoio da Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP, do Sergipe Parque Tecnológico – SergipeTec e da Incubadora de Empresas de Base Tecnológica – I-TEC.



JOÃO KEPLER
Líder do Núcleo AL
(da Anjos do Brasil) e
publicado no Dinheirama

Quando os Anjos dizem Amém

Este artigo é parte integrante de um livro e de uma palestra com o mesmo tema e título de minha *Investimento Anjo*, um assunto relativamente novo, muito debatido no ecossistema empreendedor e que causa bastante curiosidade e com significados que podem levar ao engano.

Apesar de amplamente difundido, o perfeito entendimento é difícil para quem está recém-enveredado no assunto. O *Investimento Anjo* pode ser, de forma simplista, definido como apoio em negócios no seu estágio inicial, mentoria, aconselhamento, fornecimento de infraestrutura, suporte, networking, tempo e dedicação.

Na prática, porém, é muito mais do que isso. É o aval e o ombro amigo que o empreendedor precisa para levar seu sonho adiante e, claro, também o suporte para sistematizar o investimento financeiro a título de “cash-in”, com finalidade de suprir necessidades mensais em troca de um percentual do negócio.

Ser *Investidor Anjo* é uma atividade complementar ao meu trabalho de Palestrante, Escritor e CEO da Plataforma B2B de Internet Ticketing Show de Ingressos.

O início desta atividade se deu por ter empreendido em vários negócios; uns vitoriosos, outros nem tanto.

De repente, me vi carente de apoio em um nível superior. Tanto em relação a ideias, rumos a seguir, atitudes a tomar e conselhos. A minha experiência vem de atuar como Empreendedor Serial “bootstrapping”, ou seja, de fazer negócios sem investimentos financeiros de terceiros, com recursos próprios, escassos e limitados ou usando a geração de caixa do próprio negócio.

A partir da sensação de sentir-se órfão, ou como se diz no popular, ter que “se virar nos trinta”, carimbei meu passaporte para a assertividade na escolha dos projetos que merecem ser apoiados.

Histórias de empreendedores que transformaram uma boa ideia (Investimento Anjo) em algo milionário só acontecem nas revistas ou nos contos mirabolantes Baseados no american dream. Trazendo para a realidade, uma boa ideia serve apenas de diferencial para ativar o processo inicial de conquista do Investidor Anjo ideal. As variáveis a partir daí são muitas e precisam estar bem estabelecidas.

Como os Anjos dizem Amém?

Uma resposta rara. E não é uma visão pessimista. Pelo contrário, encaro de forma bem simples a realidade do empreendedorismo: as coisas dão certo e dão errado para TODOS. E não pense que isto é privilégio só seu. Não está fácil para ninguém.

O Amém que tanto esperamos ouvir está no sentido de: “Ótimo, estamos juntos, vamos em frente, eu vou investir no seu projeto, vou bancá-lo e seus problemas acabaram”. Trata-se de empatia, objetivos comuns. O gol. O êxtase. Bingo. Contrato fechado. Vendido. Martelo batido. O Amém é tão importante que transforma estimas, muda vidas!

Partindo para a parte técnica e teórica, muito se fala em “ElevatorPitch”, “Business ModelCanvas”, “Lean Startup” e etc. Na verdade, tudo isso é muito importante e necessário. Metodologias são muitos úteis, pois ajudam na preparação, na apresentação na validação, desde que usadas como auxílio e inteligência.

Tudo cabe no papel ou no PowerPoint. No ponto de vista de um investidor, o mais importante é conseguir ter visão ampla e imediata de um todo, de como o projeto será executado, de escala e de monetização. Ou seja, dinheiro de verdade.

AS 3 LEIS DO SUCESSO DO INVESTIMENTO ANJO

Foi então que de tanto avaliar projetos, estudei e pesquisei, através de fatos reais, o que verdadeiramente leva um Anjo a escolher um determinado projeto em detrimento de outro. Descobri que as observações seguem três regras (ou leis) relativamente simples.

Estou chamando de “As novas Leis de Kepler para Sucesso no Investimento Anjo”, fazendo uma simpática analogia as ao meu nome “Kepler” e claro, uma homenagem as 3 famosas Leis de Kepler, do astrônomo e matemático Johannes Kepler, figura-chave da revolução científica do século XVII.

Primeira nova Lei de Kepler: Lei da atração dos Anjos ideais - “MATCH”

É importante entender que não se encontra “anjos voando e fazendo milagres” por aí no mercado. O sentido de “anjos” como já foi explorado neste artigo é de apoiar e de “Vamos juntos ao Paraíso”. Não basta “oração” para o anjo favorito, é preciso ser consistente, saber encontrar, fazer o que eu chamo de MATCH.

A busca pelo Investidor deve ser focada e de nicho. Se o business do Investidor Anjo é o e-commerce, varejo ou marketing, portanto, envie propostas e projetos nesta área ou segmento de mercado. A procura pelo seu Anjo ideal começa pela pesquisa minuciosa e detalhada.

Antes de qualquer abordagem, estude a biografia do investidor, siga-o nas redes sociais, analise o portfólio de empresas que investiu, descubra amigos em comum que possam recomendá-lo e, enfim, entender SE esse investidor tem o seu perfil e pode realmente te ajudar. Essa percepção depende exclusivamente de você. Assim, não haverá perda de tempo de ambos os lados.

Na hora de enviar sua ideia ou seu projeto, faça antes de qualquer coisa um resumo, uma folha, um sumário executivo e envie isso somente de forma particular para um de cada vez.

Depois, se esse Anjo se interessar em conhecer o resto, enca-

minhe o projeto. Esse sumário deve ter um propósito e objetivos claros, informando o que é, qual o mercado, que problema resolve, qual a inovação, algumas possibilidades, possíveis retorno, público alvo e competidores.

Não saia por aí feito louco enviando mailing para venturas e inbox de sua “descoberta” de seu negócio para todos que tem a palavra Anjo em sua Biografia, abordando todo mundo nos eventos, dizendo “eu tenho um negócio sensacional”. Na verdade, todos os empreendedores que conheço acham que seu negócio ou ideia é incrível. Ela pode até ser, mas vá com calma.

Outra dica que eu dou é não ficar insistindo por uma resposta a um e-mail ou apresentação enviada. Vale uma lembrança de vez em quando, mas cobrança nunca. Isso é ruim, mostra seu

desespero. É fatal!

Um caminho mais rápido e uma grande dica que eu dou quando identificar o MATCH, ou seja, quando achar um Anjo para seu incrível projeto, é chamá-lo para ser seu mentor, ação em que ele deve investir somente tempo, networking e conhecimento em troca de ações.

Na sequência, se a parceria for boa mesmo, tenha certeza que ele pode querer “banicar” alguma coisa, pois vai estar envolvido no negócio.

Tenha em mente que investidores também procuram pelos projetos e pelos empreendedores que optaram por navegar neste oceano, não somente por necessidade, mas por absoluta vocação em incubadores, aceleradoras, eventos, Demo Day, universidades, coworking e grupos em redes sociais.

Segunda nova Lei de Kepler: Lei do “Ponto de Interesse”

O “Ponto de Interesse” é quando o investidor funde seus interesses com os que você tem a oferecer. A cabeça de um Anjo varia de acordo com o perfil de cada um. Projetos inovadores e que resolvam problemas específicos são o passo inicial. Assim como nos relacionamentos, a chave é a emoção, a paixão e a química com o negócio. Quando isto acontece, as coisas começam a se encaixar.

O “Ponto de Interesse” passa também pelo “bom senso”, disponibilidade de tempo, afinidade ao segmento de mercado e à oportunidade. Ninguém coloca dinheiro em um negócio que não seja palpável, que tenha possibilidade efetiva de retorno ou de saída, “pé no chão” e que possa mensurar com alguma segurança e responsabilidade e os possíveis riscos e resultados.

No meu caso, o meu “Ponto de Interesse” passa por gostar de gente que não para nas barreiras, gostar de gente com brilho nos

olhos, gostar de gente instigada, gostar de gente com atitude, gostar de gente humilde e simples, gostar de gente que faz, gostar de gente que peca pelo excesso, gostar de gente cuidadosa e caprichosa – percebi que é deste tipo de gente que a maioria dos Investidores Anjos procuram.

É importante você entender que investidores bem-sucedidos investem em pessoas e não somente em negócios. Investir no digital é investimento em capital intangível e, por isso, ter uma boa equipe na startup é fator fundamental para o sucesso da empreitada.

O perfil e o capital intelectual do empreendedor fazem toda a diferença no resultado. Então, se você tem um bom perfil, reforce e aposte nisso para ver se existe sinergia no “Ponto de Interesse” com seu projeto.

Terceira nova Lei de Kepler: “Teoria da Assertividade” – ROI/A

O tradicional Retorno sobre Investimento ganha mais um fator, o da Assertividade, que tem uma simples fórmula aritmética baseado em notas de 0 a 10 para cada item de uma avaliação.

A Fórmula: $(R - A)$; Onde R = Ponto de Interesse + Inovação + Estágio do Projeto + Percentual do Negócio (Quanto maior os pontos, MELHOR) $(-)$ A = Risco do Negócio + Barreiras de Entrada + Dedicção do Anjo + Dinheiro a Investir (Quanto maior os pontos, PIOR). Tenha em mente um máximo máximo de $R = 40$ pontos e $A = 40$ pontos.

Se o resultado final do $(R - A)$ for acima de 10% positiva para o A , é confiável entrar no negócio, porém quanto mais próximo de 50%, maiores serão as chances de entrada e participação ativa na operação do negócio.

Para chegar neste ponto, as duas primeiras Leis já foram alcançadas, ou seja, o “Match” e o “Ponto de Interesse”. A partir disso, os Anjos precisam ter as respostas para algumas perguntas básicas para poder calcular o ROI/A, como por exemplo:

- Qual a Oportunidade? Qual é a o problema que seu negócio irá resolver?
- Qual é a Solução? Como seu negócio irá atender a este ne-

cessidade?

- Qual é o Mercado? Qual é o perfil dos clientes?
- Quais Recursos? Quanto precisa de dinheiro, em quanto tempo e para que? Além de dinheiro, o que mais precisará?
- Qual a Receita estimada? Qual, como, em quanto tempo e de onde vem o ganho e a monetização?
- Quem são os Players de mercado? Quem são os principais concorrentes diretos e indiretos?
- Quais as hipóteses testadas? Quais as Barreiras de Entrada?
- Qual o estágio do Projeto? Inicial, MVP, pronto, faturando?
- Qual a Inovação? Quais são suas diferenças com relação ao que já existe?
- Qual o Time? Descreva um pequeno histórico de cada sócio, principais atividades e participações no negócio.

Com essas respostas, os pontos são inseridos na fórmula do ROI/A e cada anjo consegue mensurar a possibilidade real de investimento. É uma união de fatores que se forem devidamente equilibrados podem fazer um projeto ter sucesso e alcançar voos muito maiores e, claro, todos ganharem dinheiro.

Enfim, na palestra e no livro eu explico detalhadamente com exemplos e casos reais como “As novas Leis de Kepler para Sucesso no Investimento Anjo” funcionam.

Para concluir, deixo uma constatação de que nada se compara a emoção e a sensação de investir em negócio que resolva algum pro-

blema e que possa ser útil à sociedade.

Se isso vem agregado a essa fórmula ideal apresentada e, claro, com a valorização do capital investido ou com uma remuneração do dinheiro maior do que o retorno nos investimentos tradicionais, melhor ainda. É nesse momento que o Anjo diz: Amém!



EDUCAÇÃO

**PROF.º ANTÔNIO
BELARMINO DA PAIXÃO**
*Ex-Diretor da ETFS,
CEFET-SE, atual IFS, Diretor
do CENTEB e CRIARTE,
Economista e Gestor em
Educação*

Escola, gestor e comunidade

Sabemos que os avanços da tecnologia não param. A cada dia aparecem no mercado competitivo novos conhecimentos ou princípios científicos, que se aplicam a um determinado ramo de atividade para serem usados em uma profissão ou para produzir objetos na indústria. A escola é uma instituição em que se oferece ensino coletivo para indivíduos nas diferentes idades de sua formação, organizados em grupos de pessoas que seguem os mesmos princípios, métodos ou estilo e a instituição não pode desprezar as novas tecnologias, principalmente, se essas ferramentas são favoráveis a gestão escolar. Entretanto, deve-se ter muito cuidado porque descobrir de que pessoa ou coisa se trata, identificar os problemas, tomar decisões, executar, acompanhar as ações e metas estabelecidas no processo de desenvolvimento, que são procedimentos adotados pelo Gestor em Educação por possuir qualidade Técnica e específica, política e acadêmica. Então, a utilização das ferramentas nessa área profissional é de grande importância e necessária ajuda, mas, não tão suficientemente bem para decidir um Trabalho de gestão em administração escolar.

Habilidade ou perícia é o resultado do exercício contínuo duma profissão, arte ou ofício, que se obtém na prática, os conhecimentos necessários para adquirir experiência profissional. O gestor em educação/diretor de escola não é diferente. Tem que ser indepen-



dente de qualquer condição ou relação com outra coisa, ser ilimitado, infinito, incondicional, irrestrito e total, assim como, conhecer bem a realidade escolar para alcançar metas e ainda ser mais realista do que se pode imaginar. Deve identificar problemas e buscar caminhos para solucioná-los. Dessa forma, o gestor passa a conduzir melhor o processo de crescimento, proporcionando o que for necessário para o desenvolvimento da aprendizagem com muita propriedade e superioridade.

É necessário que o Gestor em Educação promova algum tipo de reação ou mudança, produzindo inteligentemente uma lista do que se deve fazer na escola preparando ações e tarefas para que na etapa final alcance um bom resultado. Isso é ação de planejar. Planejamento não é simplesmente resolver problemas, e sim, conhecer bem os problemas, suas causas e suas conseqüências que são originadas

de coisas que acontecem por causa de outras que acontecem antes. Planejar é muito mais do que uma ação técnica. É antes de tudo uma ação política, que se repete a cada dia, uma vez que mostra repetidamente disposição firme e constante para a prática do bem e qualidade própria pra produzir certos efeitos ou o seu descontentamento com pessoa ou coisa, em fazer escolhas e definir responsabilidades e critérios avaliativos. Com isso, o planejamento tem qualidade quando o plano é elaborado por pessoas com a capacidade de saber o que faz e de perceber o que se passa consigo mesmo e a sua volta, e ainda, com a capacidade de reconhecer o bem ou o mal.

Por fim, a qualidade ou condição do que é diverso ou contraditório entre equipes ou ainda entre pessoas do mesmo grupo, leva a escola a elaborar um plano de ação que apresente conjuntos de fatores que determinem as atividades e as condutas individuais dos seres humanos. A gestão Escolar, deve despertar o interesse dos alunos e professores, e a curiosidade das famílias, de maneira que as pessoas fiquem prontas para entrar em atividade, a favor de uma escola de qualidade e colaborem proveitosamente com a administração educacional, de forma que torne ótima ou mais produtiva, objetivando o aperfeiçoamento do processo de ensino com sustentabilidade pedagógica, para melhor formação das crianças, dos Jovens e dos Adultos.



PAULO DO EIRADO DIAS FILHO
 Diretor Regional do SENAC/SE
 Especialista em Pedagogia Empresarial
 eirado@infonet.com.br
 paulodoeirado.blogspot.com.br

As aventuras de Feissibuq no planeta azul

Durante quarenta anos, as Farc – Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia – um grupo insurgente marxista-leninista colombiano, vinha se dedicando ao terrorismo, tráfico de drogas e armas, além de sequestros. Pontes eram explodidas, aviões eram derrubados, cidades eram aterrorizadas.

Entre 1999 e 2007, as Farc controlavam 40% do País. Os sequestros haviam se tornado tão frequentes, que no início de 2008, setecentas pessoas eram mantidas em cativeiro, incluindo a candidata presidencial, Íngrid Betancourt, sequestrada durante a campanha de 2002.

Todos, sem exceção, tinham receio de se opor às Farc, pois os que assim fizeram, desapareceram por sequestro ou morte. O que se via era uma grande insatisfação nas pessoas, de forma contida ou dissimulada pelo medo.

Mas, subitamente, e aparentemente do nada, em 5 de fevereiro de 2008, em cidades do mundo inteiro, milhões de pessoas acorreram às ruas, protestando contra os rebeldes e exigindo a libertação dos reféns.

Tal mobilização atingiu 200 cidades em 40 países, envolvendo 12 milhões de pessoas nas ruas, sendo 1,5 milhão só em Bogotá. Os protestos geraram tamanha repercussão mundial que desmilitarizou as Farc, ao ver quantas pessoas no mundo eram contra ela.

Esse fenômeno de mobilização social nasceu do inconformismo de uma pessoa, Oscar Morales, criador

do perfil “Um Milhão de Vozes” no Facebook, usado para divulgar e convidar seguidores para a seguinte causa, em letras maiúsculas mesmo: “CHEGA DE SEQUESTROS, CHEGA DE MENTIRAS, CHEGA DE MORTES, CHEGA DE FARC”.

Apenas um mês depois de criado o perfil no facebook, toda essa mobilização se realizou. Tudo que Morales precisou para destruir as Farc foi de um computador, uma ideia na cabeça, a internet e a indignação. Esse é o novo mundo, onde os protagonistas são agentes “vitaminados” da microfísica do poder.

Com a chamada “Primavera Árabe”, não foi diferente. As redes sociais foram os principais veículos de mobilização popular e de divulgação da realidade dos países controlados por mãos de ferros de ditadores. Durante os protestos no Cairo (Egito) que derrubaram o presidente Hosni Mubarak, um ativista sintetizou isso muito bem numa mensagem no twitter: “Usamos o Facebook para marcar os protestos, o twitter para coordenar e o youtube para informar ao mundo”.

É claro que esses movimentos cresceram por causa da indignação popular. Ninguém aderiu por modismo ou porque recebeu um SMS convidando para uma manifestação pública. Em paralelo, não se pode negar que o domínio das tecnologias da informação e comunicação - TICs - exige uma infraestrutura considerável de antenas e satélites, acréscido de capacitação técnica. E como se implantou isso em países fechados?

Algumas tecnologias foram utilizadas longe de seus propósitos originais. O Bluetooth foi uma tecnologia inventada para que as pessoas pudessem conversar enquanto dirigiam – nenhum dos seus criadores esperava que essa rede ponto a ponto seria usada para contornar um regime opressivo. Apesar de o Departamento de Estado norte-americano investir muito no que a secretária de Estado Clinton denominou de “política do século XXI”, que propôs formas inovadoras de diplomacia.

Nesse contexto, quase todos os grandes líderes do mundo das TICs visitaram o Iraque para apresentar seu ponto de vista e propor soluções que mudassem a realidade do País, recém-invasido pelos americanos.

Esses fatos foram extraídos do livro Abundância – O Futuro é Melhor do que Você Imagina -, de Diamandis e Kotler. Infelizmente, o futuro pode não ser tão bom como eles imaginam, pois nem tudo são flores na vida de feissibuq, já que a mesma utilização emancipadora proporcionada pelas TICs também serve para grupos radicais se articularem, prometendo ou promovendo atentados terroristas.

Cena que assistimos hoje, com a retirada do corpo diplomático americano e inglês do Oriente Médio, motivada por interceptações de diálogos de extremistas na internet do planeta azul.

Publicado no Jornal Cinform em 19/08/2013 - Caderno Emprego



GIRESTOQUE SOLUÇÕES INDUSTRIAIS

- Equipamentos de segurança
- Roupas profissionais
- Produtos contra incêndio
- Ferramentas
- Produtos para limpeza
- Equipamentos e máquinas
- Ferragens e agregados
- Acessórios



Av. Coelho Campos, 980 - Centro - Aracaju/SE

www.giraestoque.com.br

diretoria@giraestoque.com.br

Fone: (79) 4009-1000

Fax: (79) 4009-1001



NETBOX VITRAJARIA



Solicite orçamento

PORTAS E JANELAS EM VIDRO TEMPERADO
ESPELHOS BOX MÓVEIS PLANEJADOS EM VIDRO

Tel.: (79) 3043-5151 / 9909-1336

Rua Poeta José Sampaio, nº 479 - B. Siqueira Campos - Aju/SE



NORDESTE DISTRIBUIDORA DE ARTIGOS PARA O LAR LTDA

Há 16 anos, com frota própria, atendendo lojistas de todo o nordeste brasileiro na distribuição de móveis e artigos para o lar (dormitórios, salas, cozinhas, escritórios, eletrodomésticos e variedades para o lar).



www.distribuidoranordeste.com.br

Rod.BR 101 - Km 98 • Sítio Cananga • São Cristovão • Fones: (79) 3253-3275 • 3253-3474

Revista Ti&N SERGIPE

Ano 3 • Nº 14 • Jul/Ago 2013

Ti&N Sergipe
Tecnologia • Informação & Negócios
<http://revistatinsergipe.blogspot.com>
tin.se@escritoriovirtual.com
TEL: 9823-2584 • 8155-5273

Escritório  Portal
ESCRITÓRIO VIRTUAL

Diretor: Edson Luiz Silva Melo
Cel: (79) 9823-2584

Secretária Adjunta:
Maria Aparecida Brito da Silva

Jornalista Responsável:
Rafael Santos Barbosa - DRT: 1919

Comercialização



GABINETE DE MÍDIA

Telefone: (79) 3246-4139

Email: midia@gabinetedemidia.com.br

Projeto Gráfico e Editoração



Joselito Miranda de Souza
DRT/SP 014509 • Cel: (79) 9131-7653
e-mail: joselitomkt@hotmail.com

Tiragem: 5.000 exemplares

Distribuição:



Impressão:



A **Ti&N Sergipe** não se responsabiliza pelo conteúdo dos anúncios, nem garante que as promessas com publicidade serão cumpridas. Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos seus autores.



TECNOLOGIA

COMPETÊNCIA

QUALIDADE

A SGN - Soluções em Gestão de Negócios - oferece o que há de mais eficaz em soluções de tecnologia e negócios, envolvendo software, hardware e serviço.



SOLUÇÕES EM GESTÃO DE NEGÓCIOS

Serviços

- Fábrica de Projetos
- Fábrica de Software
- Integração de Soluções
- Outsourcing
- Processos e Ferramentas de Engenharia de Software

Biometric Specialist

- Controle de Ponto e Acesso Físico/Lógico
- Identificação e Validação de Usuários
- AFIS (Forense / Militar / Governo)



IBM. Rational software



Sergipe Parque Tecnológico - Sergipetec

Av. Dr. Carlos Rodrigues da Cruz, 826 - Bairro Capucho - Aracaju/SE

Tel. (79) 3042-0157 / 3044-6800 - atendimento@sgnsolucoes.com.br - www.sgnsolucoes.com.br

APRENDER DÁ TRABALHO.



**O SENAC PREPARA
VOCÊ PARA O SUCESSO.**

Se você quer entrar no mercado pela porta da frente, o Senac é a chave. Escolha entre dezenas de cursos com qualidade comprovada e preços acessíveis e coloque o seu currículo em destaque. Quem aprende aqui sai na frente.



www.se.senac.br

(79) 3212-1560